

USJT – UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física

Sérgio Frank Carvalho

**IDÉIAS TRANSMITIDAS E REAÇÕES PERCEBIDAS: O
ENREDO DO CORPO HUMANO NOS PALCOS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR.**

São Paulo, Dezembro de 2007.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

USJT – UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física

Sérgio Frank Carvalho

**IDÉIAS TRANSMITIDAS E REAÇÕES PERCEBIDAS: O
ENREDO DO CORPO HUMANO NOS PALCOS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR.**

*Dissertação de Mestrado apresentada a USJT
Universidade São Judas Tadeu, como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre em
Educação Física, sob a orientação da professora
Doutora Sheila Aparecida Pereira dos Santos
Silva.*

São Paulo, Dezembro de 2007.

Carvalho, Sérgio Frank

Idéias transmitidas e reações percebidas: o enredo do corpo humano nos palcos da educação física escolar./ Sérgio Frank Carvalho. - São Paulo, 2007.

97 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007.

Orientador: Profª. Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silvas

1. Corpo humano. 2. Educação física escolar. 3. Intervenção pedagógica I.
Título

CDD- 796

Sérgio Frank Carvalho

**IDÉIAS TRANSMITIDAS E REAÇÕES PERCEBIDAS: O
ENREDO DO CORPO HUMANO NOS PALCOS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR.**

Dissertação de Mestrado apresentada a USJT – Universidade São Judas Tadeu, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação Física, sob a orientação da Professora Doutora Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva.

Banca examinadora:

Titular – Prof. Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva. (Orientadora)
Universidade São Judas Tadeu – SP.

Titular – Prof. Dra. Maria Regina Ferreira Brandão.
Universidade São Judas Tadeu – SP.

Titular – Prof. Dra. Lais Helena Malaco.
Centro Universitário FIEO – SP.

Suplente – Prof. Dra. Vilma Lení Nista Piccolo.
Universidade São Judas Tadeu – SP.

Suplente – Prof. Dr. Paulo Sérgio Bereoff.
Universidade de Santo Amaro – SP.

São Paulo, Dezembro de 2007.

DEDICATÓRIA

À DEUS.

À minha querida esposa, pelo amor, amizade e carinho.

À meu pai, que sempre me apóia onde quer que esteja.

À minha mãe, acumulando o papel de mãe e pai ao mesmo tempo na educação de seus filhos.

À minha amiga, professora, orientadora Sheila.

AGRADECIMENTOS

À SEESP – Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo pelo auxílio financeiro durante o decorrer do curso.

À Diretoria Regional de Ensino da Região Sul-3 pelo apoio concedido.

À Universidade São Judas Tadeu pelo acolhimento agradável aos alunos em todos os aspectos.

À Prof^{ra}. Dr^a. Vilma Nista-Piccolo pela dedicação e carinho na coordenação do curso de mestrado da USJT.

Aos professores do Programa de Mestrado da USJT, pelo carinho demonstrado em cada aprendizado.

Aos colegas e amigos do mestrado, que durante dois anos foram protagonistas de períodos difíceis, mas também de momentos de alegrias, brincadeiras e trocas de experiências que serão inesquecíveis.

Aos colegas que trabalham comigo na DRE – Sul-3 e que fazem parte do projeto Bolsa Mestrado.

Aos meus familiares que sempre estiveram na torcida e me dando apoio, sou muito grato a vocês.

As minhas irmãs: Shirlei e Cirlene.

Aos meus sobrinhos que proporcionam momentos de alegria e diversão.

Aos professores participantes. “Vocês são a alma deste estudo”.

Muito obrigado!

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	viii
LISTA DE ANEXOS.....	ix
RESUMO.....	x
ABSTRACT.....	xi
APRESENTAÇÃO.....	1
 PARTE I – O PROBLEMA REVELADO.....	 3
1- Recortes de uma história de vida.....	3
 PARTE II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	 11
1- Episódios históricos de agressões ao corpo.....	11
2- O corpo na trajetória histórica da Educação Física Brasileira.....	21
 PARTE III – A PESQUISA.....	 27
1- Caracterização do estudo.....	27
1.1 - A fenomenologia como vertente metodológica.....	27
2- Características da região e local de estudo.....	29
3- Sujeitos.....	30
3.1 - Critério de Inclusão.....	30
3.2 - Critério de Exclusão.....	30
3.3 – Características dos sujeitos pesquisados.....	30
3.4 - Riscos e Benefícios.....	32

4 – Procedimentos.....	32
5 – Material.....	34
6 – Análise de dados.....	35
6.1 A descrição fenomenológica.....	36
6.2 A redução fenomenológica.....	36
6.3 A compreensão fenomenológica.....	37
7 - Constituição dos dados: discursos dos sujeitos e as respectivas análises ideográficas.....	38
 PARTE IV – CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS.....	 76
1- A perspectiva metodológica: Análise nomotética.....	76
2- A leitura da matrizes nomotéticas.....	76
3- Matriz Nomotética.....	78
4- Fatores norteadores da análise nomotética.....	80
 Consideração 1 – Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Físico percebem que as reações de seus alunos direcionam-se para os aspectos concretos do corpo e para os aspectos relacionados ao comportamento dos organismos.....	 82
 Consideração 2 - Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Social percebem que seus alunos demonstram autonomia em termos de aspectos socioculturais.....	 85
 Consideração 3 - Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Psíquico percebem que seus alunos relacionam as atividades físicas com aspectos cognitivos.....	 87

Consideração 4 - Apenas um professor de Educação Física transmite aos seus alunos, idéias de corpo humano por meio dos saberes físico, social e psíquico inter-relacionados..... 89

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 91

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 94

ANEXOS

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Características dos sujeitos pesquisados.....	31
QUADRO 2 - Relação entre as idéias transmitidas e reações percebidas.....	81

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Professor

ANEXO 2 – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa da USJT

RESUMO

O presente estudo investiga, a partir de um pequeno recorte da realidade, as idéias de corpo humano, transmitidas e percebidas pelos professores de Educação Física nas aulas do Ensino Fundamental. Para isso, foi necessário realizar um levantamento teórico sobre as idéias de corpo humano apresentadas no decorrer da história até os dias atuais e suas influências para a Educação Física escolar. Além disso, realizou-se uma pesquisa com professores de Educação Física a partir das seguintes questões: Que idéias sobre o corpo humano você transmite em suas aulas de Educação Física? Você percebe reações de seus alunos a essas idéias? A amostra da pesquisa constou de uma seleção de escolas da rede estadual de ensino, situadas no extremo sul da capital paulista. Professores dessas escolas constituíram os sujeitos da pesquisa. A análise das respostas seguiu metodologicamente, alguns momentos básicos: a) leitura das descrições, procurando conseguir um sentido geral das proposições e compreensão das respostas dos sujeitos; b) elaboração das unidades de significado; c) análise ideográfica; d) análise nomotética. Em seguida, passamos a interpretar os resultados que desvelaram que os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo restritas a dimensão física, percebem que as reações de seus alunos direcionam-se para os aspectos concretos do corpo e para os relacionados ao comportamento dos organismos. Quando transmitem idéias de corpo enfocando a dimensão social, percebem que seus alunos demonstram autonomia em termos de aspectos socioculturais. Quando transmitem idéias de corpo psíquico percebem que seus alunos relacionam as atividades físicas com aspectos cognitivos. Finalmente, os resultados desvelaram também que, entre todos os professores pesquisados neste estudo, apenas um transmite aos seus alunos idéias de corpo humano por meio dos saberes físico, social e psíquico inter-relacionados.

Palavras-chaves: Corpo Humano; Educação Física escolar, Intervenção pedagógica.

ABSTRACT

The present study investigates, from a small clipping of the reality, the ideas of human body transmitted and perceived by the teachers of Physical Education in the classes of Basic Education. For this, it was necessary to carry a theoretical revision about the ideas of human body presented in the former history until the current days and its influence, for the school Physical Education. Moreover, a research was conducted by Physical Education teachers related to the following questions: What ideas about the human body do you convey your classes of Physical Education? Do you perceive reactions from your students to those ideas? The sample of the research based from a selection of schools of the public education net, located in the very south São Paulo city. Teachers from those schools had constituted the sample of the research. The analysis of the answers, followed methodologically, some basic moments: a) descriptions reading, to get a general meaning of the proposals and understanding the answers of the subjects; b) elaboration of the units meaning; c) ideografic analysis; d) nomotetic analysis. The results showed when the teachers of Physical Education gave ideas of body restricted to the physical dimension, they perceive that the reactions of their students directed for the concrete aspects of the body and for the aspects related to the organisms behavior; when they give ideas of body focusing the social dimension, they perceive that their students demonstrate autonomy in terms of the sociocultural aspects. When they give ideas of psychical body, they perceive that their students relate the physical activities with cognitives aspects. Finally, the results showed that among all the researched teachers in this study, only one gives ideas about the human body to their students through physical, social and psychical wisdoms interrelated.

Key-word: Human Body; school Physical Education, Pedagogical intervention.

APRESENTAÇÃO

Neste trabalho apresento a trajetória que percorri na busca de respostas às minhas inquietações sobre a profissão que exerço, percebi, no entanto, que enfrentaria no decorrer deste caminho uma série de desafios decorrentes da complexidade humana. Sem temer em enfrentar o inesperado, decidi mergulhar nos estudos e pesquisar.

Na primeira parte deste trabalho, relato pequenos recortes da minha história de vida, destacando os episódios que me levaram a escolher pesquisar o tema deste estudo.

Na segunda parte, relato a partir de revisões bibliográficas, alguns episódios históricos que puderam retratar como foi tratado o corpo humano nos diferentes contextos sociais e especificamente na área da Educação Física. Nesta parte do trabalho é possível identificar as razões da minha insatisfação quanto ao tratamento dado ao corpo e conseqüentemente ao ser humano no decorrer da história. Por situar-me na área da Educação Física escolar, julguei importante relatar como as concepções de corpo humano se fizeram presentes na área e como estas concepções influenciaram a prática pedagógica dos professores nos diferentes períodos históricos.

Na terceira parte deste estudo, relato como se constitui o momento inicial de busca de respostas referentes às minhas inquietações, para isto, apresento a fenomenologia como modalidade de pesquisa qualitativa. Nesta parte, os discursos dos sujeitos pesquisados, também estão expostos com as suas respectivas análises ideográficas.

Na quarta parte, baseando-me nas análises ideográficas, mostro os agrupamentos gerais das respostas dos sujeitos sob a forma de uma matriz nomotética de onde extraí as unidades que apresentaram maior convergência e que serviram como linha mestra para a discussão e interpretação de todos os significados levantados nesta pesquisa.

Para interpretar e refletir sobre esses significados que se mostraram, utilizei-me da minha experiência de vida enquanto aluno, professor e curioso dos assuntos relacionados ao comportamento humano. Nesta perspectiva, tento mostrar a partir do meu olhar de pesquisador os aspectos mais gerais das idéias de corpo humano, transmitidas e percebidas pelos professores de Educação Física.

Para finalizar, descrevo minhas considerações à cerca do panorama deste trabalho, evidenciando os aspectos que considero essencial para a reflexão do fenômeno pesquisado.

PARTE I – O PROBLEMA REVELADO.

1 – Recortes de uma história de vida.

A Educação Física (EF), ao longo de seu percurso histórico, esteve passível de inúmeras discussões sobre sua finalidade na escola. Essas discussões, em alguns momentos mais consensuais e em outros mais tensos e conflitantes, começaram a fazer parte das minhas reflexões quando ingressei no curso de Licenciatura em Educação Física da UNISA – Universidade de Santo Amaro.

No decorrer do curso fui entendendo que aquela EF que vivenciei durante toda minha escolarização básica, esteve pautada, numa prática denominada “tradicional” e “tecnicista” que necessitava ser superada a fim de contribuir para a formação de sujeitos mais críticos e emancipados.

Refletindo sobre alguns recortes da minha história de vida, lembro-me que cursei a primeira fase do ensino fundamental (1ª a 6ª série) em uma escola que na época enfrentava muitos problemas econômicos e sociais. Localizada em um bairro carente da capital paulista, sua estrutura era composta de duas quadras, um pátio coberto, uma pequena sala de leitura e 26 salas de aulas, tudo, em péssimo estado de conservação.

As aulas de EF tinham a duração de cinquenta (50) minutos e eram realizadas duas vezes por semana. Existiam dois professores de EF que costumavam juntar duas ou três turmas da mesma série e dividir os grupos de alunos entre as quadras, alocando meninos em uma e meninas na outra. As aulas aconteciam durante o período do dia em que estávamos na escola, não precisávamos vir em horários alternativos, exceto quando havia jogos amistosos e torneios escolares.

Recordo-me que o professor que costumava ficar com a minha turma era muito atencioso e raramente brigava com algum aluno, no entanto, sua postura era a de técnico e as aulas eram uma espécie de treinamento, com alongamentos, corridas em volta da quadra, execução de exercícios pré-determinados com número de séries e repetições iguais para todos.

A organização e sistematização do trato com o conhecimento obedeciam a lógica instrumental/técnica, a partir da qual havia aumento da complexidade de realização dos exercícios, segundo critérios determinados por sexo e idade, ou seja, se todos os alunos encontravam-se na mesma idade e reunidos na mesma turma, mediante a execução dos mesmos exercícios, “chegariam juntos” no mesmo nível de execução, fato este, que quase nunca aconteceu.

Numa certa aula, lembro-me que a atividade proposta pelo professor foi a corrida de resistência, de forma breve o professor deu as orientações quanto ao percurso e ao tempo destinado para o cumprimento desta atividade, todos alunos ao ouvirem tal instrução, foram unânimes em dizer que não parecia grande coisa correr em volta da quadra, durante dez minutos (equivalente à nossa idade).

Ao iniciar a atividade lembro-me perfeitamente que eu e meus colegas saímos em “disparada”, durante o trajeto ouvíamos o professor dizendo: - *Vamos... Deixem de moleza, apertem o passo... Quero encontrar um novo Robson Caetano*¹!

Em menos de quatro minutos de atividade já estávamos extremamente cansados. Lembro-me que a turma, naturalmente, foi se dividindo em três grupos: os mais rápidos, os medianos e os mais lentos.

Eu fazia parte do grupo com um condicionamento físico mediano, já meu amigo com sobrepeso, estava junto com outros alunos que apresentavam maiores dificuldades, compondo o

1. Ex-atleta velocista da equipe brasileira de atletismo.

grupo dos mais “lentos”, dois colegas deste grupo até chegaram a passar mal antes do término da atividade. No grupo dos mais rápidos, tinha um colega de classe que se destacava perante os outros, ele estava pelo menos quatro voltas a nossa frente e sete em relação ao grupo dos mais “lentos”. Este colega manteve esta diferença até o final do tempo determinado pelo professor.

No final desta aula, recorde-me que o professor reuniu todos os alunos desta turma e começou a analisar a atividade que fizemos. Os comentários foram resumidos em vangloriar aqueles que conseguiram o maior número de voltas em detrimento dos demais, principalmente daqueles que não terminaram a prova: *Poxa vida que moleza... Vocês estão muito fracos... Não agüentaram terminar nem esta “corridinha”*.

Não satisfeito, o professor ainda prosseguiu com os comentários, mas agora apontando a aparente razão para este “fracasso”: *Olhe para vocês, alguns estão muito gordinhos, outros muito magrelos...Só pensam em vídeo-game e estão esquecendo de se exercitar... O quê vocês querem? Ser o “Rambo”² ou a “Olívia Palito”³ ?* (referindo-se aos alunos esteticamente magros). *E vocês...querem ser o “Rambo” ou o “Nhonho”⁴ ?* (referindo-se aos alunos obesos).

Inexplicavelmente, os comentários apresentados pelo professor se fixaram e perduraram praticamente intactos em minha memória durante muitos anos e me despertaram, anos depois, a refletir sobre algumas questões: Existem padrões de corpos a serem seguidos? O Rambo é melhor que a Olívia Palito e o Nhonho?

Hoje posso perceber que o meu professor não preparava pessoas, mas corpos, corpos supostamente fortes, ágeis, bonitos, esbeltos. Essa subdivisão das turmas por nível técnico e / ou físico, estiveram sempre presentes nas aulas de EF nessa fase da minha escolarização.

2. Personagem de filme de ação que se destacou na década de 80 como esteriótipo de homem “forte”.

3. Personagem de desenho animado cuja característica física é extremamente magra.

4. Personagem de seriado infantil mexicano cuja característica física é a obesidade.

Nas séries seguintes (7^a e 8^a séries) e no Ensino Médio, mudei de escola, nesta fase as aulas eram realizadas no período contrário ao que nós estudávamos, as mesmas continuavam separadas por sexo, sendo meninos em um horário e meninas em outro. Estas aulas tiveram nos esportes de quadra os conteúdos predominantes, sendo eles o futebol, voleibol, basquetebol e handebol. A metodologia era quase sempre a repetição dos poucos gestos técnicos, tendo como avaliação a execução correta dos mesmos.

Lembro-me de uma prova prática de futebol que fiz no Ensino Médio, esta cobrava a execução dos fundamentos neste esporte, como já o praticava em um pequeno time do bairro, inclusive participando de competições regionais, fui bem avaliado em todas as etapas da prova, o mesmo, não ocorreu com um colega meu, não se saindo bem na prova, zangou-se com o professor, culpando-o pela má nota. O professor em atitude de defesa justificou a avaliação comparando a minha execução com a dele, esclarecendo que a habilidade era o único critério possível de ser avaliado, além disso, destacou que seu peso estava acima do ideal e que isto foi um fator determinante na execução da atividade.

Voltei a refletir novamente sobre o quê o professor de EF buscava em sua aula. Seria descobrir ou formar atletas? Os alunos não teriam espaço ou oportunidade de sentirem prazer pelo simples fato de participar de uma atividade física? Os mais fortes, os mais rápidos, os mais habilidosos se sobressairiam, novamente, em relação aos demais?

Muitos anos depois, estas histórias vieram à tona em minhas reflexões, principalmente quando comecei a cursar licenciatura em EF. A medida em que me percebia como futuro professor inquietava-me a idéia de dar aulas, pois entendia que seria inevitável lidar com as diferenças dos alunos.

No entanto, ao cursar disciplinas peculiares à docência escolar na universidade, passei a refletir e ver a escola como uma instituição formadora e que, como tal, deveria contribuir para a formação de seres humanos emancipados.

Apreendi também, que ao longo da história da educação, a escola esteve pautada nas práticas “tradicionais” altamente excludentes as quais objetivavam uma educação homogeneizadora. Nesta perspectiva, as diferenças deveriam ficar e / ou residir fora dos muros da escola, pois, do portão para dentro todos os alunos eram “iguais”.

Tendo conhecimento desta educação tradicional, entendi que era necessário contrapor o modelo de aula de EF que tive até então, caminhando na direção de uma prática escolar inclusiva que não homogeneizasse, nem fizesse da diferença natural entre as pessoas, sinônimo de desigualdade.

Na graduação consegui compreender que a padronização desrespeita a diversidade, porém, na época não conseguia ver os caminhos para reestruturar as práticas pedagógicas tradicionais, por isto meu trabalho de conclusão de curso me levou a questionar limitadamente o processo de aprendizagem motora na criança. Ao estruturar este trabalho não obtive respostas que amenizassem meu descontentamento relacionado ao atendimento às diferenças dos alunos.

No ano de 2002, comecei a trabalhar como professor de Educação Física em uma escola privada localizada no extremo sul da capital paulista, desde então, tive a oportunidade de lecionar para todas as turmas do Ensino Fundamental.

Na prática pedagógica consegui aprender muito, inclusive a ponto de questionar algumas “certezas” narradas por amigos e professores da área de EF, no entanto, ainda assim senti a necessidade de retomar a caminhada e buscar informações que iriam além daquilo que minha prática pedagógica pudesse proporcionar.

Decidi então, ingressar em um curso de pós-graduação Lato-Sensu em EF escolar. Este curso despertou em mim a necessidade de estudar cada vez mais a dinâmica que envolve as diferenças presentes na disciplina EF.

Neste período, ampliei minha visão e passei a refletir sobre as articulações possíveis entre a EF escolar e a diversidade humana, nesta perspectiva, escrevi minha monografia de conclusão de curso, nela, pude notar o quanto é difícil conciliar as práticas tradicionais de EF com o respeito necessário ao se lidar com a diversidade humana.

Mesmo que eu tenha pesquisado e escrito um trabalho relacionado ao enredo das diferenças é estranho perceber que hoje me encontro ainda mais inquieto quanto às relações multidimensionais manifestadas nas aulas de EF. Confesso que descobri muitas coisas, mas percebi que muito falta por descobrir.

Esta necessidade de descobertas me fez procurar um grupo de estudos que tratasse do tema em EF escolar, neste grupo, tive a oportunidade de entrar em contato com a Teoria da Complexidade.

Iniciamos o estudo sobre o cerne da educação, refletimos sobre os seus pilares, sobre o panorama atual e sobre suas perspectivas futuras. Foi desde então, que percebi que era necessário refletir sobre a EF do passado, presente e futuro, buscar os caminhos e descaminhos que levaram esta disciplina a se pautar em práticas seletivas e excludentes.

Ao iniciar o levantamento histórico da EF percebi razões significativas que poderiam explicar o perfil tecnicista presente nos dias de hoje, no entanto, ao tentar refletir sobre as possibilidades futuras, percebi que só seria possível articular os pensamentos libertando-me das amarras do isolamento disciplinar, ou seja, eu teria que ir além e compreender o que é complexidade para tentar melhor compreender o que é o ser humano.

Iniciei o curso do Mestrado em EF refletindo e pesquisando sobre o ser humano. As disciplinas que cursei durante o curso me deram subsídios para continuar acreditando que estava no caminho certo, tive apoio de professores, amigos e em especial da minha orientadora.

Na fase inicial do Mestrado busquei arduamente encontrar o problema de minha pesquisa, isto porque, tudo o que me parecia ser tão óbvio até então, ficou, a partir daquele instante, muito obscuro.

Esta obscuridade se deu pela própria complexidade do problema, ora como poderia encontrar um problema onde residem vários e cujos aspectos estão relacionados? A dificuldade de definição foi grande, porém parti no resgate do cerne de minha história de vida e notei que meu interesse de discussão partia das diferentes “agressões” ao corpo ou ao ser humano que presenciei no decorrer de minha escolarização.

Parecia, portanto, que tinha encontrado o problema da minha pesquisa, no entanto continuei preocupado quanto ao termo corpo que eu deveria utilizar neste estudo, se eu estava preocupado em não fragmentar o ser Humano, como poderia tratar dele, partindo simplesmente de seu Corpo?

Partindo deste novo patamar, mergulhei nas pesquisas e encontrei em minhas leituras que este corpo que me preocupa, não é simplesmente um corpo como objeto, ou um corpo em uma concepção dualista, mas um corpo que representa a presença do ser-no-mundo.

O corpo é, e o é por ter no presente a sua integridade, concretizando a existência, carregando história e símbolos que o fazem existir neste momento e reagir ao que o meio lhe propõe, sempre na intenção de satisfazer suas necessidades e seus desejos, sendo esta intencionalidade que unifica as suas estruturas, tornando-o um ser uno e indivisível. (GUEDES, 1995, p. 41).

O corpo humano traz em si diversas concepções por meio de diversos olhares, as pessoas não os vêem em uma mesma perspectiva e por isto, ele é visto desde um simples membro muscular até uma maravilha transcendental, desde uma máquina manipulável à uma morada da alma, ou seja, a complexidade do corpo é a própria complexidade do humano, o corpo é o humano e o humano é o corpo (MERLEAU-PONTY, 1996).

Foi neste panorama complexo, que encontrei os caminhos que decidi percorrer neste estudo, direcionando o olhar para o humano, representado pelo seu corpo no mundo e o tratamento dado a ele no contexto da EF escolar.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar as idéias de corpo humano, transmitidas e percebidas pelos professores de EF e o que estas, nos podem revelar da prática pedagógica de cada professor pesquisado.

Porém, para conhecer os sentidos construídos para o corpo humano no presente, é preciso primeiramente passar pela História e ver as diferentes concepções que determinaram como os corpos foram tratados.

Entender as concepções de corpo, ao longo da história, é entender o seu relacionamento com a teia de significados presentes na sociedade. (FIGUEIREDO E SANTI, 2002).

O relacionamento das concepções de corpo humano com a teia de significados deve-se ao fato de que o corpo, como o concreto da existência, dá acesso ao mundo, às coisas e a toda experiência vivida. (MERLEAU-PONTY, 1996).

É importante ressaltar que este estudo não tem a pretensão de relatar situações históricas com riqueza de detalhes, mas sim, o de mostrar algumas questões referentes ao corpo, entendido de diferentes maneiras através dos tempos.

PARTE II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1 - Episódios históricos de agressões ao corpo.

No século V a.C., Platão já defendia a dicotomia corpo e alma, sendo o corpo realidade visível e a alma invisível. A função do corpo era exclusivamente perceber os objetos pelos sentidos, já a alma era vista como pura, eterna e imutável, porém, segundo Platão ao servir-se do corpo a alma degrada-se, abala-se, tornando-se prisioneira dele. (PLATÃO, 1999).

O pensamento platônico valoriza o mundo inteligível em detrimento do sensível. O corpo, elemento material, é carregado de conotações negativas e é também um obstáculo para a busca da verdade. A alma ao contrário, é o elemento espiritual bom e positivo que busca a verdade para sua purificação. (ARANHA e MARTINS, 2002).

Na Europa, por volta do século X, a Igreja exercia grande influência política e econômica na população e não permitia que houvesse preocupação com o corpo, considerando-o desprezível. (ROMERO, 1993).

Nessa época, o corpo no âmbito religioso ocupava lugar de subordinação, sendo alvo de punição e de regulação. Essa subordinação do corpo ao espírito inferiorizava-o, fazendo com que ele fosse visto neste período como a prisão da alma e o responsável pelas faltas cometidas. (POLAK, 1996).

Nesta perspectiva, o corpo humano passa a ser “proibido” pela Igreja. A mesma passa a pregar a supremacia da alma enfatizando que o bem desta deve prevalecer acima dos desejos e prazeres da carne. O corpo, portanto, torna-se culpado, perverso, necessitando ser dominado e purificado através da punição. (POLAK, 1996).

Estas punições aconteciam por meio de “técnicas coercitivas” sobre o corpo, como castigos e execuções públicas, sempre com o consentimento do Tribunal do Santo Ofício (Inquisição).

A Inquisição foi uma instituição medieval, oficializada em meados do século XII. Inicialmente tinha o intuito de salvar a alma dos hereges, mais tarde, entretanto, passou a empregar a tortura e a fogueira como forma de punição. Estas punições aconteciam geralmente em uma cerimônia pública religiosa denominada auto-de-fé, cujo objetivo era expor ao conhecimento da população local a sentença recebida pelo réu julgado através do Tribunal do Santo Ofício. (GONZAGA, 1994).

Geralmente em uma praça importante da cidade, era montada uma grande estrutura para o “espetáculo de agressão ao corpo”. Para lá convergiam pessoas de várias regiões só para poder ter o privilégio de assistir aquilo que era considerado como um verdadeiro ato festivo. Além da população local, a cerimônia era assistida pelas autoridades religiosas e seculares. (GONZAGA, 1994).

Os condenados eram agredidos, humilhados e torturados, as marcas deixadas em seus corpos serviam de exemplo para proliferação do medo, quem infringia as regras impostas pelos poderosos de uma sociedade era punido com a dor e em muitos casos a dor levava a morte. Essas torturas ao corpo humano prevaleceram por longos períodos e eram vistos como uma forma eficaz de dominação na sociedade. (GONZAGA, 1994).

Em 1486, foi escrito um livro que se tornou um manual essencial para os inquisidores e torturadores dos séculos seguintes. O *Malleus Maleficarum* (O Martelo das Feiticeiras) este livro ensinava como reconhecer uma bruxa e, principalmente, técnicas de tortura que deviam ser aplicadas para obter confissões. O livro consolidava definitivamente o desprezo pelo corpo humano. (GONZAGA, 1994).

Os corpos das supostas bruxas passavam por uma série de agressões, elas eram despidas, seus cabelos e pelos eram raspados e todo seu corpo era examinado à procura de sinais comprometedores, como: “a marca da bruxa” ou “a marca do diabo”. (KRAMER E SPRENGER, 1991).

As “confissões” eram obtidas através de sessões de tortura (recomendadas pelo *Malleus Maleficarum*). Em máquinas como “a donzela de ferro”, no aquecimento dos pés ou na introdução de ferros sob as unhas, a ré passava por tantos suplícios que acabava por admitir as sentenças elaboradas pelo inquisidor. (KRAMER E SPRENGER, 1991). Este período de agressão ao corpo prevaleceu por muito tempo e só foi encerrado quando o corpo humano passou a ser agredido de outras formas.

No século XV, início do Renascimento, pode-se identificar também, outras percepções de corpo humano. O mesmo foi redescoberto, principalmente em relação às artes, fato que pode ser confirmado nas telas de pintores famosos como Leonardo da Vinci. (PATER, 1977).

Esse pintor obtinha cadáveres às escondidas para estudar anatomia e conseguir base para suas pinturas. Ele preocupava-se com os sistemas internos do corpo humano e interessava-se por sua forma. Suas telas retratam o corpo humano com riqueza de detalhes, evidenciando músculos, ossos e expressões. (PATER, 1977).

Os estudos anatômicos não serviram apenas para detalhar as expressões em telas artísticas. Nos períodos subseqüentes, as dissecações de cadáveres passaram a se tornar uma prática constante da área médica, que viam a possibilidade de intervir sobre o corpo humano visando conhecê-lo para poder “consertá-lo”. (SANT’ANNA, 1995).

Conforme Sant’Anna (1995), a partir daí o corpo passou a ser visto como algo que se tem e não aquilo que se é. Uma vez transformado em objeto de dissecação pela medicina e ciência, passou a ser considerado nada mais que um corpo, objeto de estudos.

Segundo Aranha e Martins (2002), nos séculos XVI e XVII, a filosofia cartesiana mostrou uma nova abordagem a respeito do corpo. René Descartes desenvolveu suas idéias duvidando da realidade do mundo e do corpo até chegar à primeira verdade indubitável: *o cogito*, o pensamento.

As idéias de René Descartes dividiram o sujeito constituindo-o de duas substâncias, sendo, uma pensante de natureza espiritual; e a outra de natureza material, que é o corpo. (DESCARTES, 1996). Desse modo surgiu o dualismo psicofísico, determinando uma nova visão do corpo, sendo ele corpo-objeto, associado à idéia mecanicista do homem-máquina, com predomínio da razão.

Do século XVII ao século XIX, Vigarello (1995), destaca que o pensamento mecanicista ainda se fazia presente e empregava suas intenções sobre o corpo humano transformando-o em máquina.

Com este pensamento mecanicista, a força muscular do trabalhador, sua energia e sua resistência passou a ser explorada. O corpo era visto como um objeto manipulável e oprimido, um meio para a expansão do capital. Na era industrial, o corpo humano era manipulado como instrumento a serviço da produção, como um objeto, onde se era possível obter a disciplina e o controle. (VILLAÇA, 1997).

Desse modo, Sierbert (1995), descreve que o corpo humano passou a ser visto como objeto técnico instrumental que funcionava por meio de códigos genéticos, de operações e cálculos, tendo como modelo a máquina. Por isto o corpo era tratado como um objeto previsível e controlável.

No final do século XIX, a idéia do corpo funcional associou-se à necessidade de produção. Médicos sanitaristas, empresários e políticos intimaram homens e mulheres de todas as classes sociais a aumentar sua produção em nome do progresso. (SANT'ANNA, 1997).

Neste período a submissão do corpo humano ao controle da política era muito forte, até mesmo porque a política via este caminho como única forma de coordenar e organizar as ações tendentes à eficaz concretização dos seus objetivos. Nesta sociedade em mudança os homens eram avaliados ainda pela sua utilidade social.

Em todos os tempos, o corpo transformou-se numa verdadeira questão política, porque não sendo um dado biológico imutável é a origem e a consequência de um complexo processo de elaboração social, podendo mesmo garantir a integridade e a unidade política de uma coletividade. (Crespo, 1990, p. 572).

No início do século XX, o golpe das duas grandes guerras deixou sobre o corpo humano marcas profundas e promoveu uma reviravolta no modo de olhar para a vida e para os corpos. As mortes, as mutilações, a eutanásia, os campos de concentração, acabaram definitivamente com a empolgação do início do século e foram motivos de reflexão frente ao tratamento despojado à vida humana. (CONTIER, 1995; HOBSEBAWN, 1995).

A expansão dos ideais capitalistas e a disputa de poder foram o estopim que motivou um período de conflitos e catástrofes. Este período catastrófico abriu as “portas” para a entrada da mulher no mercado produtivo como forma de compensar a mão de obra masculina perdida durante as guerras.

Foi o início da reestruturação das cidades, das famílias e dos corpos mutilados pela guerra. Diversas áreas da ciência se desenvolveram para entender e viabilizar o novo cotidiano. A morte, a perda, a doença e o convívio com o corpo mutilado foram motivos de reavaliação e construção de um novo modo de vida e de um novo olhar para o corpo. (CONTIER, 1995; HOBSEBAWN, 1995).

A concepção do corpo perfeito enfrentava o espelho da mutilação, as pessoas tinham que encarar os corpos daqueles que defenderam a nação em troca de seu braço, perna, olhos em sacrifício. A população viu os corpos mutilados ou torturados daqueles que foram vítimas de projetos desumanos (campos de concentração e eutanásia).

Os programas de eutanásia propunham a eliminação das vidas de velhos, doentes incuráveis, deficientes físicos e mentais, levando em consideração os objetivos de formação de uma raça pura que se traduzia no corpo forte e imbatível. (CYTRYNOWICZ, 1991).

As atrocidades cometidas pela ideologia de Hitler marcaram de insignificância a vida humana. Corpos marcados e jogados em valas coletivas tornaram-se apenas números. (CYTRYNOWICZ, 1991).

Com o fim da guerra iniciou-se um novo momento na história mundial. Para as nações participantes da guerra, o período foi de reconstrução de suas cidades, famílias e até mesmo dos indivíduos. Os corpos que até então, foram sufocados pelo trabalho, pela guerra, pela religião e por tantas outras esferas sociais reivindicam, agora, um novo tratamento que pudessem recompensar um período extremamente cruel e doloroso. (HOBSBAWN, 1995).

Essas agitações mobilizaram a juventude mundial incutida pelo espírito de mudança. A revolução Juvenil que se estendeu pelo mundo trazia em suas declarações “anúncios públicos de sentimentos e desejos privados”. (HOBSBAWN, 1995).

A revolução juvenil que se espalhou pelo mundo utilizou-se das drogas, do sexo e do rock in roll como afronta a todos os valores morais que reprimiram os corpos. A aparência do corpo ganhou novos contornos e acessórios, além de novos comportamentos (sexuais). Tatuagens, acessórios, a irreverência aos padrões convencionais, ditaram a aparência do corpo sob o lema da paz e do amor. (HOBSBAWN, 1995).

No Brasil estes costumes liberais chocaram-se com a mais radical e camuflada ditadura. Na ditadura Militar o controle das idéias veio de um básico conceito medieval: “Tudo que é lembrado no corpo é bem lembrado”, ou seja, o castigo corporal utilizado por muitos séculos como forma eficaz de disciplinar e repreender o corpo humano estava de volta. As torturas, as prisões e as mortes figuravam como exemplo aos infratores e insubordinados ao regime ditatorial. (FERNANDES, 1982).

Obviamente que este regime enfrentou muita resistência, principalmente pelos grupos estudantis que lutavam para se libertar das “amarras” impostas pelo poderio militar.

Para amenizar a resistência ao regime ditatorial os estudos sobre fisiologia humana ganham neste período, promissores suportes do governo brasileiro. O esporte e a atividade física passam a ser artifícios de entretenimento entre os jovens. (FERNANDES, 1982).

O esporte e a ginástica deveriam ser atividades complementares, suficientes o bastante para impedi-los de participar de manifestações políticas contra o governo. Vários centros olímpicos, ginásios e praças de esportes foram concedidos pelo governo brasileiro. (FERNANDES, 1982).

Esta época ficou marcada pelo crescente número de locais para cuidar do corpo, as academias de ginástica e dança aliaram prazer à higiene, por um corpo mais visível.

Esta visibilidade deu ao corpo espaço e destaque na Mídia, como propaganda que o associavam à saúde e ao leque de produtos consumíveis. Programas governamentais como o “esporte para todos” ganharam repercussões internacionais. O Brasil cuidava do corpo dos brasileiros. (MEDINA, 1994).

Os veículos de comunicação em massa, mesmo com a programação censurada, tornaram-se cada vez mais populares, disseminando moda, comportamento e consumo. A indústria

desenvolvida para o consumo elaborou novos produtos para satisfazer e padronizar desejos e comportamentos. (MEDINA, 1994).

Os cosméticos e as roupas produziam a homogeneização dos corpos, de seus padrões de etiqueta social e beleza. Os padrões de beleza desprezavam a ação da idade e lutavam contra o envelhecimento e seus significados (incapacidade, fraqueza).

Na década de 1980, o Brasil conquistou a libertação dos vinte e um anos de Ditadura Militar, foi o início de um processo democrático que se consolidou em 1989. Os anos que se seguiram foi caracterizado fortemente pela possibilidade de se explorar a chamada “liberdade de expressão”. Os meios de comunicação em massa não perderam tempo em aproveitar este nicho e passaram a reafirmar seu papel massificador, promovendo o fenômeno da globalização. (FERNANDES, 1982).

Os modismos intitulados pelo cinema, novelas e propagandas comerciais garantiam ao corpo humano uma tendência, uma nova roupagem, com pouca roupagem e um destaque expressivo definido por novos acessórios, marcas e tatuagens.

Os acessórios estavam de volta, roupas, calçados, mochilas, materiais escolares, etc. encontrados nas escolas, ruas, igrejas e principalmente divulgados pelos veículos de comunicação globalizados, confirmam a tendência apontada por Sant’anna (2002).

[...] transformar todas as partes do corpo em imagens de marca e num *marketing* privilegiado do eu. Por conseguinte, o desejo de investir nas imagens corporais torna-se proporcional à vontade de criar para si um corpo inteiramente pronto para ser filmado, fotografado, em suma, visto e admirado [...]. (SANT’ANNA, 2002, p. 106).

A imagem corporal não se resume apenas em acessórios ou vestimentas, o padrão de corpo admirado pela sociedade está rigorosamente delineado a partir de músculos rígidos e

bronzado. Esses modelos corporais, não só assumem o lugar de destaque e prestígio social, como também se associam, de forma linear e direta, ao sucesso e à felicidade. E mais, passam a ser referência para desqualificar e hierarquizar corpos que se diferenciem desses padrões.

Vivemos numa sociedade de massa que estabelece o padrão sociocultural de comportamento. A cada instante, os meios de comunicação divulgam um novo corpo que obedece aos padrões estéticos propostos pela sociedade, apresentado-o como mercadoria, pois existe um público consumidor ávido em atingir esse padrão proposto. (SEVCENKO, 2001).

Os meios de comunicação em massa divulgam o que querem numa velocidade incrível. As distâncias entre as culturas se encurtaram, a velocidade da comunicação passou a ser em tempo real, corpos, comportamentos, gestos, movimentos e crenças passaram a fazer parte de diferentes sociedades ao redor do mundo, perdendo e reestruturando, conseqüentemente, seus significados. (SEVCENKO, 2001).

À medida que o todo era cada vez mais conhecido e explorado, mais especializado se tornava o conhecimento e mais carente de laços afetivos se mostrava ao ser humano. (SEVCENKO, 2001).

É neste momento que surge o corpo da realidade virtual, este, aparece desencarnado e a carne vira uma pura ficção. O ciberespaço parece poder livrar finalmente o homem da "escravidão do corpo". A relação com o mundo está sendo radicalmente transformada numa troca de informações, na qual os homens sonham ser "eletrônicos". (LÊ BRETON, 1999).

Diante deste cenário, Lê Breton (1999), descreve que [...] *felizmente, ficamos em carne e osso para não perder o gosto do mundo* [...] (p. 223).

Muitos acontecimentos marcaram a história da humanidade neste século. Guerras, revoluções tecnológicas e avanços científicos, que transformaram consideravelmente os grupos sociais de todos os lugares do mundo.

As experiências que marcaram as sociedades passaram indubitavelmente por seus corpos, pois é através dos olhos que as imagens nos chegam e são processadas é através do tato que sentimos o mundo, nossos passos percorrem as distâncias, nosso olfato descobre fragrâncias e a nossa percepção de tudo isso é que determina o corpo que somos. (RODRIGUES, 1999).

A questão que se impõe é a mesma que passa através de todos nós. Em quantos corpos sentimos e experimentamos o mundo?

A história, desta maneira, não se concretiza apenas em guerras, decretos, tratados, obras, monumentos ou entronizações: materializa-se também – e talvez até primordialmente – em perfumes, sons, miragens, memórias, carícias, distâncias, ascos, evitações, esquecimentos [...] Não há outra concretude social: uma sociedade estará nos corpos de seus membros e não residirá em parte alguma. (RODRIGUES, 1999, p. 177).

Independentemente do corpo que somos ou do corpo que queremos ser, é importante sabermos que o corpo que assumimos como “ideal” ou o corpo que queremos que os outros “assumam” como “ideal” para enquadrar-se em uma tendência social específica, pode ser ilusório.

Ilusório no sentido de que este corpo “ideal” possa estar sobre uma influência social que não condiz aos interesses comuns a todos seres humanos.

O corpo humano como sinônimo de ser humano tem suas peculiaridades, o mesmo não pode ser desprezado e reduzido a uma ferramenta que cumpra eficazmente um objetivo previamente determinado. (GUEDES, 1995).

O corpo humano capta ideologias, valores e representações a partir do meio no qual está inserido socialmente. Na frente do computador, da tv, do rádio, na conversa entre amigos, no almoço de domingo, na igreja e na escola, todos compõem um cenário social fortemente influenciador de concepções variadas. (GUEDES, 1995).

No contexto escolar existem inúmeras possibilidades de influências sociais formadoras de ideologias, valores e representações. No entanto este estudo foca-se em discutir agora, a dinâmica que envolve o corpo humano e a sua relação com uma disciplina escolar denominada Educação Física.

O movimento e conseqüentemente o corpo humano se constituem, por excelência, como foco de estudo da Educação Física. Lidar com o ser humano implica em considerá-lo sob variados aspectos, entendê-lo como um processo constante de construção sócio-cultural. Em outros termos, os conteúdos da Educação Física na escola implicam em ideologias, valores e representações histórico-culturais que devem ser cuidadosamente considerados e discutidos. (BRACHT, 1989).

A Educação Física escolar, embora possua interface com a área biológica, tem a sua base na Educação, no ato pedagógico. Trabalha, sobretudo, em interação constante com o corpo que, por sua vez, é expressão da cultura. (BRACHT, 1989).

Bracht (1989), argumenta que o movimento que confere especificidade à Educação Física é aquele com determinado sentido / significado, que, por sua vez, lhe é conferido pelo contexto histórico-político-social de cada época, como poderá ser observado.

2 - O corpo na trajetória histórica da Educação Física Brasileira.

A Educação Física tratou, trata e vem tratando o corpo de diversas formas objetivando atender as mais diversas determinações do poderio ideológico.

Nesta perspectiva a Educação Física “nasceu” no século XIX em conseqüência das preocupações dos médicos higienistas que tentavam reduzir as altas taxas de mortalidade da população brasileira, por falta de cuidados básicos de higiene.

Segundo Brasil (1998), a Educação Física neste período favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável, equilibrado organicamente e menos suscetível às doenças.

A obrigatoriedade da Educação Física foi, portanto, instituída com o objetivo de proporcionar atividades que produzissem homens preparados para atividades produtivas físicas e intelectuais e mulheres prontas para cuidar da família e gerar filhos fortes. Essa função originada no berço do movimento higienista perdurou por todo o século XIX. (MEDINA, 1989; GHIRALDELLI JR., 1992; CASTELLANI FILHO, 1988).

No século XX, podemos enfatizar, três períodos pelos quais a Educação Física atravessou: o estado novo, a ditadura militar e, a pós-ditadura ou período de abertura política.

No período denominado de Estado Novo, a Educação Física continuou a servir como instrumento de ideologia do poder constituído, porém, ganhou novos objetivos, entre eles, o atendimento das necessidades de segurança nacional e o atendimento a demanda de mão de obra que assegurava o processo acelerado de industrialização que estava sendo implantado no país. Esta tendência, denominada militarista, contribuía para a constituição do corpo disciplinado, submisso, apto físico e moralmente. (BRACHT, 1989; BRACHT e MELLO, 1992).

Em relação a este período militarista, Brasil (1998), descreve nos PCN's para Educação Física no Ensino Fundamental que [...] *o exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do “ideal” da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar [...]* (p.20).

Com o fim do Estado Novo, iniciou-se uma série de discussões envolvendo como temática a educação e especificamente a Educação Física enquanto elemento curricular. Como consequência dos debates surgiu à proposta de um novo enfoque para esta disciplina que era a de integrá-la como disciplina educativa por excelência no âmbito da rede pública de ensino.

Do final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. (BRASIL, 1998).

No período da ditadura militar o governo manifestou grande interesse em incentivar a Educação Física e, principalmente, o esporte. Foi um período de massificação do esporte e grande divulgação dos “feitos” dos atletas de alto nível, transformados em “heróis da pátria”.

O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esporte, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas. (BRASIL, 1998, p. 20).

A influência desportiva constitui-se em uma das mais significativas em virtude da projeção mundial alcançada pelo fenômeno esportivo. Nesta, privilegia-se o corpo forte, rápido, ágil, vencedor e, acima de tudo, competitivo. (BRACHT, 1989; RESENDE, 1994).

O conteúdo esportivo deu então uma nova coloração aos programas de educação física no Brasil, centrados na velha ginástica sueca e francesa. O esporte pareceu também ir ao encontro da ideologia propagada pelos condutores da Revolução de 1964: aptidão física como sustentáculo do desenvolvimento, espírito de competição, coesão nacional e social, promoção externa do país, senso moral e cívico, senso de ordem e disciplina. (Betti, 1991, p. 161).

A literatura histórica evidencia neste fato, um objetivo de atuação do desporto como “analgésico” no movimento social. A ditadura foi pródiga em enaltecer a necessidade da prática da Educação Física em todos os níveis de ensino, sendo inclusive neste período que instituiu a sua obrigatoriedade no Ensino Superior. (CASTELLANI FILHO, 1988).

Esta obrigatoriedade é analisada como uma tentativa de ocupação do tempo livre do estudante universitário, isolando-o de outros movimentos socialmente importantes para a época. (CASTELLANI FILHO, 1988).

No período Pós Ditadura, alguns estudiosos da área preocupados com a influência da ideologia dominante que determinavam suas regras por meio de diversos setores da sociedade e conseqüentemente por meio da Educação Física, passaram a criticar enfaticamente as práticas excludentes e seletivas adotadas por muitos professores em suas aulas. A influência das concepções críticas da Educação tinha como intenção a formação do corpo cidadão, crítico, autônomo e politizado. (GHIRALDELLI JR., 1992; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A perspectiva da educação física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista. Apoia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apoia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento. Nessa linha de raciocínio pode-se constatar que o objetivo é desenvolver a aptidão física. O conhecimento que se pretende que o aluno apreenda é o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua capacidade física. Os conteúdos são selecionados de acordo com a perspectiva do conhecimento que a escola elege para apresentar ao aluno. (Coletivo de Autores, 1992, p. 36).

Em relação a este período, Brasil (1998), também descreve por meio dos PCN's para Educação Física no Ensino Fundamental que:

As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política. Ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. No primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento). (BRASIL, 1998, p. 21).

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Muitos profissionais buscam apresentar um sentido mais humano às práticas corporais. Já existem inúmeras pesquisas discutindo perspectivas para a prática pedagógica de uma Educação Física mais humana que tenha um olhar sobre os corpos dos educandos diferenciado-os do paradigma mecânico e tecnicista.

A corrente bio-psicológica, reforçada principalmente pela incorporação dos discursos da Psicomotricidade, destaca o aspecto psicomotor do desenvolvimento do corpo, em articulação com o cognitivo e o afetivo. (SOARES, 1990).

Com o advento da psicomotricidade - enfatizando-se as qualidades perceptivas, neuromotoras, neuro-musculares, o domínio corporal e, por extensão, o domínio de si mesmo - a Educação Física ganhou um conteúdo próprio para a área escolar, tendo no corpo a sua referência máxima (como estudo e área de conhecimento). Mergulha-se num outro universo teórico, metodológico e lingüístico. Descobre-se que se está na escola para algo maior que é a formação integral da criança, tornando a Educação Física um meio para aprender as diferentes matérias. (SOARES, 1996, p. 9).

Dessa forma, com a psicomotricidade vislumbra-se o perfil de um professor voltado para a aprendizagem, cabendo lembrar que esta estuda o homem na sua unidade como pessoa, pois [...] *a intervenção psicomotora então se situa em âmbito global, numa tentativa de modificar toda uma atitude em relação ao seu corpo, como lugar de sensação, expressão e criação* [...] (NICOLA, 2004, p. 5).

Com o objetivo de humanizar a Educação Física escolar achamos adequado destacar também, um pensamento denominado ‘fenomenologia’, este, visa superar a dicotomia corpo-espírito, consciência-objeto e homem-mundo, descobrindo neles relações de reciprocidade. O corpo, nessa perspectiva, não se identifica com as coisas, mas é enriquecido pela noção de que o homem como corpo, não é coisa nem objeto, e sim parte integrante da totalidade do ser humano,

é o primeiro momento da experiência humana, um ser que vive e sente. (ARANHA e MARTINS, 2002).

Como podemos notar o corpo humano pode ser analisado de vários ângulos, tratado de várias maneiras e manipulado para atender diversos interesses. Estas intenções sobre o corpo humano estão presentes em diversos setores sociais incluindo os espaços destinados as aulas de Educação Física escolar.

Nesta perspectiva, os professores de Educação Física assumem o papel de transmissores de idéias sociais e passam a adotar diferentes posturas, práticas e atitudes visando adequar o corpo do seu aluno ao atendimento de objetivos específicos compatíveis com suas crenças.

Diante destas afirmações ressaltamos que é importante refletirmos sobre as idéias de corpo humano, transmitidas e percebidas pelos professores de Educação Física, dentro de um contexto situado espaço temporalmente.

Direcionamos nosso olhar a questões referentes a prática pedagógica, interesses sociais e as possíveis consequências diante do tratamento dado aos alunos por meio de idéias de corpos transmitidas pelos seus professores nas aulas de Educação Física escolar.

PARTE III – A PESQUISA

1- Caracterização do estudo.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Segundo Thomas e Nelson (2002), a pesquisa qualitativa apresenta-se como:

Método de pesquisa que envolve observação longa e intensiva em um ambiente natural; registro preciso e detalhado do que acontece em um ambiente; interpretação e análise de dados utilizando descrição, narrativas, citações e gráficos e tabelas. Pode também ser chamada etnográfica, naturalista, interpretativa, fundamentada, fenomenológica, subjetiva e observação participativa. (THOMAS e NELSON, 2002, p. 35).

Neste estudo, optamos em adotar a abordagem metodológica na perspectiva fenomenológica, com base na análise do fenômeno situado proposto por Martins e Bicudo (1989), Moreira (1995), Silva (1996).

Com a adoção do método fenomenológico na condução da pesquisa, buscar-se-á desvelar as concepções de corpo humano transmitidas aos alunos pelos professores de Educação Física do Ensino Fundamental.

Ao desvendar estas concepções de corpo humano, poderemos refletir sobre as influências sociais que agem sobre os professores, quais práticas pedagógicas se enquadram nestas influências e qual o tratamento dado ao ser humano no contexto escolar da Educação Física.

1.1 A fenomenologia como vertente metodológica.

A fenomenologia é o estudo das essências e dos significados articulados nos discursos. É uma volta ao mundo vivido, ao mundo da experiência que, para Husserl (1985), é o fundamento de todas as ciências. Tem como objetivo a investigação direta e a descrição de fenômenos que são

experienciados pela consciência, sem preocupação sobre sua explicação causal, livres de preconceitos e pressupostos.

Segundo Silva (1996), a pesquisa qualitativa fenomenológica pressupõe que a percepção da realidade e, conseqüentemente, a apreensão da verdade, é atributo de um sujeito, situado temporal e espacialmente, ocorrendo sua percepção do mundo sempre de uma forma perspectival.

Para a fenomenologia não pode haver consciência desvinculada de um mundo, assim como não existe mundo sem que haja consciência para percebê-lo. Mediante a intencionalidade da consciência toda ação humana tem um significado.

Segundo Martins e Bicudo (1989), para a fenomenologia não há um fenômeno em si, mas há um fenômeno para o ser que lhe dá um significado.

Dessa forma, consciência e objeto são entidades indissociáveis que coexistem inter-relacionadas, já que na ausência de uma a outra deixa de existir.

Ainda segundo Martins e Bicudo (1989), a fenomenologia descreve a experiência do homem tal como ela é, não segundo proposições pré-estabelecidas pelas ciências naturais.

Para se conhecer a experiência humana, faz-se necessário um método próprio, que focalize a experiência vivida e sua significação.

Segundo Merleau-Ponty (1996), o mundo fenomenológico não é imaginário ele é aquilo que o homem percebe e vive. O mundo não é um ser puro, mas o sentido que aparece na intersecção das experiências passadas e presentes de cada um e na intersecção delas com a dos outros, contemplando a subjetividade e a intersubjetividade envolvidas nessas relações.

Para a ciência, a fenomenologia é uma forma particular de construir conhecimento, que substitui as correlações estatísticas pelas descrições individuais e as conexões causais por interpretações oriundas das experiências vividas. Assim, na pesquisa fenomenológica, os dados

não são coletados como se fossem fatos. Não se busca uma relação de causalidade, mas significados atribuídos ao fenômeno estudado.

2 - Características da região e local de estudo.

Partindo do pressuposto de que é a consciência do sujeito a responsável pela construção do conhecimento, o fenômeno só pode se mostrar, quando interrogado. Como o fenômeno é abordado de forma perspectival precisa ser situado em uma região de inquérito, que é a região de perplexidade, a região onde o fenômeno será interrogado, onde o sujeito vivencia o fenômeno. (SILVA, 1996).

Portanto, este estudo foi realizado em escolas da rede pública estadual de ensino que estão situadas no extremo sul da capital paulista. As mesmas estão distribuídas nos bairros do Grajaú, Jardim Varginha, Jardim das Imbuías, Jardim Colonial, Icaraí, Vila São José, Rio Bonito e Interlagos.

As escolas foram selecionadas aleatoriamente pelo pesquisador a partir da Diretoria Regional de Ensino (sul-3).

O pesquisador trabalhava nesta região como professor efetivo da rede pública estadual de ensino, porém, no período da realização da coleta de dados, passou a trabalhar na sede da Diretoria Regional de Ensino da região Sul-3, cumprindo as funções de assistente técnico pedagógico.⁵

Portanto, ao assumir este cargo, o contato com as escolas e com os sujeitos envolvidos no estudo tornou-se mais acessível para o pesquisador.

⁵ O assistente técnico pedagógico tem como uma de suas atribuições o acompanhamento pedagógico das práticas utilizadas por professores da rede pública estadual de ensino.

3 – Sujeitos.

É importante ressaltar que a participação dos sujeitos na pesquisa foi livre. No entanto, se tratando de uma pesquisa qualitativa, o pesquisador teve a liberdade para determinar os sujeitos que participariam ou não de seu estudo, a partir de características que garantissem a relevância e reciprocidade ao mesmo. (TURATO, 2003).

3.1 - Critério de Inclusão:

Participaram deste estudo, professores de Educação Física de ambos os sexos, que trabalham com alunos do Ensino Fundamental na região de inquérito selecionada e que assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) (Anexo 1).

3.2 - Critério de Exclusão:

Não participaram deste estudo os professores de Educação Física que:

- Deixaram de trabalhar com alunos do Ensino Fundamental, no período em que estavam respondendo a pergunta orientadora e a entrevista complementar desta pesquisa;
- Se recusaram a responder a pergunta orientadora ou a participar da entrevista desta pesquisa.

3.3- Características dos sujeitos pesquisados.

O número de sujeitos que participaram da pesquisa só surgiu quando os aspectos de interesse do pesquisador em relação ao fenômeno investigado foram desvelados numa primeira aproximação.

Nesta perspectiva, foi necessário coletarmos os depoimentos de 15 sujeitos.

Sujeitos	Idade			Tempo de formação				Sexo	
	20-30	30-40	>40	< 1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	♂	♀
1	X					X			X
2		X				X		X	
3			X				X	X	
4		X			X			X	
5			X				X	X	
6		X				X			X
7	X				X			X	
8		X				X			X
9	X				X			X	
10		X				X			X
11			X				X		X
12	X				X				X
13		X				X			X
14			X				X		X
15	X			X					X
Total	5	6	4	1	4	6	4	6	9

Quadro 1 – Características dos sujeitos pesquisados.

3.4 - Riscos e Benefícios:

a) O risco imposto aos participantes da pesquisa foi:

Constrangimento e/ou desconforto, ao responder a pergunta da entrevista para o pesquisador;

É importante ressaltar que não houve danos ou prejuízos aos sujeitos e/ou a realidade pesquisada.

b) Benefícios:

Ao término da pesquisa os professores de Educação Física terão acesso a informações que podem possibilitar a reflexão sobre os aspectos desvelados do fenômeno corpo humano, na região de inquérito selecionada, referentes aos discursos dos mesmos.

4 – Procedimentos.

A primeira etapa do levantamento de dados foi realizada após a aprovação da pesquisa junto ao COEP (Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu) ⁶ (Anexo2).

Após essa aprovação o pesquisador entrou em contato com o Dirigente Regional de Ensino responsável pela região Sul-3, e o informou sobre os objetivos do estudo, solicitou também, a autorização para realizar a pesquisa junto às escolas daquela região.

Em seguida, o pesquisador apresentou os detalhes do estudo aos professores de Educação Física que compareceram a uma oficina técnica (OT) ⁷ realizada na sede da Diretoria Regional de ensino da região Sul-3 no dia nove (09) de Março de 2007.

⁶ Projeto aprovado no dia 08/02/2007 com base na resolução 196/96 (CONEP-MS), sob o protocolo 056/06.

⁷ Reunião pedagógica realizada periodicamente junto aos professores de Educação Física da Diretoria de Ensino da região Sul-3.

Nesta reunião, foi possível destacar a importância do estudo, as etapas e seus procedimentos.

Após a apresentação do estudo e o consentimento dos professores interessados em participar, o pesquisador distribuiu as folhas contendo o TCLE (Anexo 1) e, a seguinte pergunta orientadora:

- Que idéias sobre o corpo humano você transmite em suas aulas de Educação Física?

Estas folhas puderam ser levadas para casa, pelos professores, para que assim, pudessem analisá-las e respondê-las de forma escrita, no momento em que fosse oportuno.

Das trinta (30) folhas entregues aos professores, retornaram ao pesquisador, até o dia vinte e três (23) de Março de 2007, quinze (15), devidamente respondidas, sendo que, nove (9) correspondiam a professores do sexo feminino e seis (6) do sexo masculino.

A partir da análise das respostas, passamos a elaborar uma versão da pesquisa para o exame de qualificação a fim de verificar a necessidade de possíveis adequações.

O exame de qualificação aconteceu no dia vinte e dois (22) de agosto de 2007. Neste dia a banca examinadora sugeriu algumas adequações, dentre elas, técnica e instrumento de pesquisa que pudessem complementar a resposta dada pelos professores à pergunta norteadora.

A técnica escolhida foi à entrevista, nela, o pesquisador teve a oportunidade de ouvir os discursos dos sujeitos em resposta à questão:

- Você percebe reações de seus alunos a essas idéias?

Nesta entrevista o pesquisador perguntou também sobre algumas peculiaridades referentes às características dos sujeitos, idade, tempo de formação, instituição de ensino em que se graduou e tempo que atuam como professores do ensino fundamental em escola pública.

Para realizar a entrevista foi necessário entrar em contato com os sujeitos que haviam respondido a questão norteadora para saber se estavam dispostos a continuar participando do estudo. Todos os sujeitos se mostraram dispostos a colaborar.

Antes de iniciar a entrevista os sujeitos tiveram a oportunidade de rever suas respostas em relação à pergunta orientadora.

As entrevistas foram realizadas no local, data e horário, indicados pelos sujeitos. As mesmas foram individualizadas e levavam cerca de cinco (5) minutos sendo gravadas em áudio.

As entrevistas foram realizadas no período de vinte e sete (27) de agosto até o dia três (03) de outubro de 2007.

Após a coleta dos depoimentos passamos a reestruturar os passos necessários para elaborar a versão final do estudo.

É importante ressaltar que as categorias de análise foram definidas no decorrer da pesquisa, sendo o critério para o seu estabelecimento a possibilidade de proporcionar compreensão sobre o fenômeno pesquisado e o atendimento aos objetivos da pesquisa.

5 – Material.

Cópias impressas dos seguintes documentos:

- Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para o professor;
(Anexo1);

- Folha contendo a pergunta orientadora com o respectivo campo livre destinado a resposta da mesma.

É importante ressaltar que não foi limitado o espaço para resposta à pergunta orientadora, deixamos claro aos sujeitos da pesquisa que os mesmos teriam a liberdade de expressar o quanto quisessem.

- Gravador de áudio da marca Panasonic (modelo RQ- L10);
- Fita cassete da marca Suzuki – 60 min;

6 – Análise de dados.

Para interpretar adequadamente os dados coletados, necessitamos trazer à luz os momentos da pesquisa qualitativa do fenômeno situado.

Segundo Moreira (1995), na coleta de dados em pesquisa qualitativa o objetivo metodológico principal é a interrogação do pesquisador em relação aos princípios gerais segundo os quais as pessoas organizam as suas experiências na vida cotidiana.

O pesquisador, segundo Martins e Bicudo (1989), não descarta a sua experiência, mas soma com a experiência que outros têm do fenômeno estudado, para compreender cada vez mais a sua própria concepção do fenômeno e amplia-la pela articulação com a dos sujeitos pesquisados, pois o mundo vivenciado pelos sujeitos é um mundo social e cultural, no interior do qual os indivíduos se relacionam de múltiplas formas, em diversos graus de intimidade e de normas.

A partir das respostas obtidas da pergunta orientadora escrita e da pergunta contida na entrevista, submetemos as transcrições à análise em alguns momentos que se caracterizam da seguinte forma: descrição, redução e compreensão. (Martins e Bicudo, 1989; França, 1989; Martins, 1992; Moreira, 1995).

Passaremos, agora, a explicitar os três momentos da trajetória fenomenológica.

6.1 A descrição fenomenológica:

É o primeiro momento da trajetória na pesquisa e resulta da relação dos sujeitos com o pesquisador. O discurso obtido é constituído de elementos estruturais do fenômeno a ser desvelado e representa o que está articulado na inteligibilidade do sujeito.

Segundo Moreira (1995), neste momento faz-se a leitura sem buscar, ainda, qualquer interpretação ou sem identificar qualquer atributo ou elemento a fim de conseguir um sentido geral de todas as proposições. O sentido do todo se prende à capacidade de compreender a linguagem do sujeito. Nesta fase, o pesquisador lê as descrições quantas vezes forem necessárias, até familiarizar-se com elas e obter um “insight” sobre o que os sujeitos revelam. Essa leitura é base para o próximo momento quando ocorrerá a identificação das unidades significativas.

6.2 A redução fenomenológica:

Tem como objetivo determinar e selecionar as partes da descrição que são consideradas essenciais pelo pesquisador que busca proposições que lhe permitem compreender aquilo que é essencial ao fenômeno em questão, a partir do discurso do sujeito. Para buscar estas proposições, o pesquisador deve voltar ao início e ler novamente o texto com o fim específico de discriminar

unidades de significado dentro de uma perspectiva psicológica, focalizando o fenômeno que está sendo pesquisado (Moreira, 1995). A partir desse ponto, o texto passa a ser fracionado em diversas unidades utilizando, para este fracionamento, critérios psicológicos.

6.3 A compreensão fenomenológica:

Ao obter unidades de significado o pesquisador percorre todas as unidades identificadas e expressa seu “insight” psicológico conseguido a partir delas.

Em seguida, o pesquisador sintetiza todas as unidades de significado transformadas numa proposição consistente referente às experiências do sujeito. Aqui se dá a síntese das unidades de significado transformadas em proposição ou afirmação consistente da estrutura do fenômeno que podemos denominar de perfil individual do entrevistado em relação ao fenômeno investigado.

Neste momento as expressões dos discursos dos sujeitos são substituídas por expressões próprias do pesquisador, que representam aquilo que está sendo buscado. Segundo Martins e Bicudo (1989), é um pensar sobre os significados, representados pela análise ideográfica o que cria condições para a próxima etapa: a análise nomotética.

A análise ideográfica diz respeito à análise do discurso individual. É a análise das idéias que permeiam as descrições ingênuas do sujeito.

Entretanto, a estrutura individual reflete apenas uma visão sobre o fenômeno. O movimento da passagem do individual para o geral dá-se em direção à estrutura geral do fenômeno que está sendo estudado, o que é buscado com a análise nomotética. Nela ocorre uma ação reflexiva em busca da estrutura essencial do fenômeno que é resultante da compreensão das convergências e divergências que se mostram nos casos individuais.

7- Constituição dos dados: discursos dos sujeitos e as respectivas análises ideográficas.

Neste item apresentaremos a transcrição na íntegra (inclusive com erros ortográficos) das respostas referentes à pergunta orientadora e a pergunta contida na entrevista. Junto com as transcrições das respostas apresentaremos ainda as respectivas análises ideográficas revelando assim como o fenômeno se mostrou no plano de cada indivíduo.

Na seleção de unidades de significado o leitor encontrará as transcrições das respostas dos sujeitos com o formato impresso *itálico*, e com as unidades de significado destacadas pelo pesquisador, por meio de grifos e números. Logo após, em impressão normal, encontrar-se-á uma transposição da mesma, agora na linguagem do pesquisador.

Para cada unidade de significado atribuímos uma numeração, sendo que esta, acompanhará a unidade de significado respectiva por todo restante do trabalho.

Após a transposição das unidades de significado apresentadas na linguagem do sujeito e do pesquisador, apresentaremos a análise ideográfica, na qual as unidades de significado são reunidas de forma a apresentarem uma proposição consistente sobre a estrutura do fenômeno estudado.

Perguntas:

A) Que idéias sobre o corpo humano você transmite em suas aulas de Educação Física? (Resposta escrita).

B) Você percebe reações de seus alunos a essas idéias? (Entrevista).

Especificamente na entrevista o pesquisador utilizou-se de frases complementares quando houve a necessidade de situar o sujeito da pesquisa para a questão norteadora.

As frases complementares foram: Fale-me sobre isso; Como eles reagem?

Sujeito – 1

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 1999; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha oito anos.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A

¹Consciência Corporal como lateralidade, ²domínio corporal, mudança de direção, ¹percepção, saber os seus limites, noção espaço, tempo.

Resposta B

Sim percebo.

Pesquisador: *Fale-me sobre isso.*

¹Ah eles reagem, geralmente eles expressam que quando treinam um movimento ficam melhores no esporte, ²eles comentam também que exercícios deixam eles mais fortes e rápidos.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

1. Descreve que os alunos devem conhecer o seu corpo;
2. Descreve algumas capacidades referentes ao domínio corporal que possam atender as necessidades físicas.

Resposta B:

1. Detalha os tipos de reações que os alunos apresentam em suas aulas comentando que os mesmos expressam que quando realizam algum treinamento físico, ficam melhores no esporte;
2. Relata que os alunos relacionam as idéias aprendidas nas aulas com a melhoria das capacidades físicas, como a força e a velocidade;

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: O sujeito transmite aos seus alunos a idéia de um corpo que precisa ser conhecido e percebido para que se possa “dominá-lo” ou “utilizá-lo” com eficiência. Ao analisar a transcrição do sujeito percebemos que o mesmo considera o fator cognitivo quando descreve sobre a consciência e percepção, no entanto, sua preocupação ou seu objetivo foca-se em um corpo fisicamente eficaz.

Resposta B: O sujeito percebe as reações de seus alunos as idéias de corpo humano que ele transmite em suas aulas, geralmente os alunos relacionam o treinamento físico com as melhorias no esporte e por vezes, relacionam as idéias apreendidas nas aulas com a melhoria de capacidades exclusivamente física como força e velocidade.

Sujeito – 2

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 1998; atua como professor da Rede Estadual de Ensino há quatro anos.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A

¹Que o corpo humano precisa de exercícios físicos, ²precisamos ter uma vida saudável para vivermos melhor que nosso corpo humano ³precisa de esporte tanto esportes coletivos como os esportes individuais porque ⁴todos engloba o corpo humano, mente, corpo.

Resposta B

Sim, percebo as reações.

Pesquisador: *Como eles reagem?*

¹Geralmente eles fazem observações no sentido de, como as atividades estimulam o corpo e a mente. ²Também relatam que graças aos exercícios que estão fazendo eles estão conseguindo jogar melhor, fazer gol, correr mais rápido.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador

Resposta A:

1 – Afirma que o exercício físico é essencial para o corpo humano;

2 – O sujeito afirma que para se viver melhor (juízos de valor) precisamos ter uma vida saudável;

3 – O esporte coletivo e individual é essencial para o corpo humano;

4 – O sujeito afirma que todos os esportes sejam eles, coletivos ou individuais, são importantes para o corpo humano porque requer estímulos conjuntos entre o corpo e a mente.

Resposta B:

1- O sujeito afirma perceber reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano transmitidas por ele, o mesmo descreve que os alunos fazem observações que relacionam as atividades físicas propiciando benefícios ao corpo e a mente;

2- Descreve que seus alunos apontam que os exercícios físicos realizados nas aulas trazem melhoras nas suas habilidades desportivas e nas suas capacidades físicas.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: Em sua transcrição o sujeito afirma que o corpo precisa de exercícios físicos e de saúde para se viver melhor, este trecho nos transmite a idéia de que o professor preocupa-se em transmitir aos alunos uma concepção de corpo, exclusivamente físico, e que, por meio deste corpo fisicamente ativo é possível alcançar boa saúde (juízos de valor) o que proporcionaria segundo o sujeito, uma vida melhor (juízos de valor). O sujeito descreve ainda que o corpo

humano precisa de esportes coletivos e individuais porque envolvem o corpo e a mente. Neste trecho percebemos que o sujeito descreve que os esportes requisitam as ações do corpo e que a mente envia os sinais necessários para estas ações. Nesta perspectiva, percebemos que o sujeito preocupa-se também em transmitir aos alunos uma concepção de corpo esportivizado, no entanto, não desconsidera a ação da mente (psíquico) na execução dos movimentos específicos do esporte.

Resposta B: O sujeito afirma perceber reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano transmitidas por ele, e relata que alguns alunos expressam idéias que relacionam as atividades corporais com o corpo e a mente, por outro lado o sujeito descreve que alguns alunos relacionam apenas as idéias físicas propiciadas pelos exercícios com as melhoras nas habilidades desportivas e nas capacidades físicas como velocidade.

Sujeito – 3

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 1995; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha dezessete anos.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

¹A importância de se conhecer seu corpo e suas reações ²mediante os mais diversos estímulos.

Resposta B:

¹Sim, porque geralmente eles têm uma consciência da importância da atividade física em relação com a sua saúde tanto física e mental. ²Eles se dedicam mais aos exercícios que aprenderam na aula e que melhora a sua força e habilidades no esporte.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1 – O sujeito descreve objetivamente que é essencial o aluno conhecer o seu corpo e suas reações;
- 2 – O sujeito descreve que para conhecer o corpo, os alunos deverão experimentar diversos estímulos.

Resposta B:

- 1- Afirma perceber as reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano transmitidas por ele e descreve que os alunos têm uma consciência da importância da atividade física em relação à saúde física e mental;
- 2- Os alunos procuram colocar em prática, o que aprendem nas aulas de Educação Física, enfatizam idéias exclusivamente físicas que melhorem suas capacidades como força e habilidades desportivas.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: O sujeito afirma que é importante o aluno conhecer seu próprio corpo e suas reações, no entanto, não descreve o porque é importante. Além disso, o sujeito relata que os alunos devem experimentar diversos estímulos para que possam conhecer seu próprio corpo, entendemos neste trecho que o sujeito transmite a idéia de que para se conhecer o corpo devemos integrar diversos saberes. Sendo assim, destacamos nesta transcrição que a preocupação do sujeito esta direcionada ora, em transmitir aos alunos a idéia de corpo físico, ora em transmitir a idéia de corpo integral.

Resposta B: O sujeito afirma perceber as reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano transmitidas por ele em suas aulas e descreve que nestas reações os alunos demonstram ter uma consciência da importância da atividade física em relação à saúde física e mental. Por vezes os alunos demonstram idéias exclusivamente físicas, estas idéias relacionam as atividades aprendidas em aula aos conceitos de capacidades físicas e habilidades desportivas.

Sujeito – 4

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade pública situada na capital do Estado de São Paulo, em 2005; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha um ano e meio.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

Que o ¹corpo humano é maravilhoso e que ²devemos estar em constante cuidado e manutenção dele, pois ³através dos exercícios e hábitos saudáveis podemos administrar está maravilha.

Resposta B:

¹Sim, quando eles chamam os outros amigos pra jogar eu ouço eles falando “olha vai melhorar o seu condicionamento físico, seu batimento cardíaco, melhora sua vida”. ²As vezes eles falam que precisamos de atividades físicas e mentais porque o corpo precisa dos dois para estar completo e ter boa saúde.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:**Resposta A:**

- 1- Descreve que o corpo humano é admirável, excelente e extraordinário;
- 2- Neste trecho o sujeito relata que se deve manter e cuidar do corpo constantemente;
- 3- O corpo é citado novamente como uma maravilha, porém, segundo o sujeito o mesmo pode ser conduzido, gerido ou dirigido por meio de exercícios e de hábitos saudáveis.

Resposta B:

- 1- Descreve que percebe as reações de seus alunos em relação às concepções de corpo humano transmitidas por ele em suas aulas. As reações manifestam-se principalmente no aspecto físico relacionado ao esporte e as melhorias fisiológicas;
- 2- O sujeito descreve os episódios em que os alunos relacionam-se entre si, falando que precisam das atividades físicas e mentais para se ter boa saúde.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: O corpo humano foi representado inicialmente pelo sujeito, como algo maravilhoso, este termo nos remete a idéia de um corpo integrado, ainda, neste mesmo trecho o sujeito relata que o mesmo pode ser administrado somente por meio de exercícios e hábitos saudáveis. É importante ressaltar que o sujeito não descreve em sua resposta, quais seriam os hábitos que ele (sujeito) considera como saudáveis. Nesta perspectiva podemos notar que apesar do sujeito representar o corpo humano como algo maravilhoso o mesmo preocupa-se em transmitir também aos alunos uma concepção de corpo físico. Esta concepção se confirma ao refletirmos sobre o termo *manutenção*, utilizado pelo sujeito quando se refere às formas de cuidados para o corpo.

Resposta B: O sujeito descreve que percebe as reações de seus alunos em relação às concepções de corpo humano transmitidas por ele em suas aulas e que estas reações manifestam-se principalmente quando observa o diálogo dos alunos em que expressam idéias exclusivamente físicas e esportivas, por outro lado o sujeito percebe que alguns alunos relacionam as idéias de corpo integral (corpo e mente) ao estado de saúde. Podemos perceber que as reações percebidas referem-se às idéias de corpo físico e corpo integral.

Sujeito – 5

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 1996; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha dezessete anos.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

¹A importância de se manter ativo, para ² fins preventivo da doenças e ³ melhora da qualidade de vida, ⁴noções espaço – temporal para utilizar no dia-a-dia.

Resposta B:

Sim claramente, inicialmente a cada ano eu falo sobre as importâncias do corpo humano para essas crianças que é pra ele poder às vezes pensar melhor, refletir sobre uma aula, tanto da minha como qualquer outra. ¹A maioria dos alunos, eles aceitam, se preocupam né e dá uma resposta durante o primeiro mês demonstrando ou falando sobre os exercícios que tem que fazer e o que tem que comer, então quando se passa um determinado período, no caso, alguns meses, no meio do ano a gente volta a falar sobre o assunto, ou então dependendo de uma aula, no momento em que o aluno às vezes tá estressado ou então ele tá fadigado aí dá pra perceber que a falta de alimentação, que existe a falta de exercício, então a gente volta a falar sobre o assunto, mas geralmente é no início, no meio e no final do ano. ²Ah eles sabem também que exercícios são bons para melhorar no esporte.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:**Resposta A:**

- 1- Transmite aos alunos que é essencial manter o corpo ativo;
- 2- O sujeito descreve neste trecho que o corpo humano em atividade pode prevenir doenças;

- 3- Neste trecho o sujeito afirma que o corpo em atividade pode melhorar (juízos de valor) a qualidade de vida;
- 4- Apresenta aos seus alunos, atividades que proporcionam noções espaço-temporal e acredita que o domínio destas noções poderá auxiliar os alunos em suas tarefas cotidianas.

Resposta B:

- 1- Relata que os alunos aceitam as idéias que ele transmite em suas aulas e diz ainda, que os alunos se preocupam e reagem demonstrando ou falando sobre quais exercícios devem fazer e como devem se alimentar;
- 2- Descreve que os alunos conseguem relacionar as atividades físicas com as modalidades esportivas.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: Nesta transcrição podemos perceber a preocupação do sujeito em transmitir aos alunos uma concepção de corpo físico que pode, por meio da atividade ou exercícios físicos garantir boa saúde e qualidade de vida. O termo qualidade de vida parece não estar sendo utilizado adequadamente pelo sujeito, pois a associa basicamente a prevenção de doenças. O sujeito acredita também que é importante o aluno vivenciar atividades que proporcione o controle do corpo em situações cotidianas que exijam noções espaço-temporal.

Resposta B: O sujeito descreve que percebe claramente as reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano transmitidas por ele em suas aulas, estas reações são percebidas por meio de manifestações dos alunos referentes a quais exercícios devem fazer e como devem se alimentar. Percebemos neste trecho que as idéias de corpo humano relacionam-se aos aspectos exclusivamente físicos e biológicos. O sujeito descreve ainda, que os alunos tem consciência das relações entre as atividades físicas e desportivas.

Sujeito – 6

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade pública situada no interior do Estado de São Paulo, em 1999; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha cinco anos e meio.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

Nas minhas aulas de Educação Física procuro transmitir aos alunos ¹a importância dos cuidados com o corpo, além de explicar ²algumas das suas funções, ³ principalmente em relação ao movimento e aos órgãos e músculos que trabalham em conjunto para melhor execução deste. Transmito ⁴ a importância do corpo humano no desenvolvimento das habilidades.

Resposta B:

¹Os alunos mostram nas aulas o que tem que fazer pra melhorar as técnicas de cada esporte, principalmente o futebol, ² eles tem muita vontade de melhorar a suas habilidades, ¹o saque também, principalmente as meninas querem melhorar o seu movimento, ai eu passo uns

exercícios e falo pra eles treinarem no lanche e na casa deles porque duas vezes por semana não dá pra melhorar muita coisa.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1- Transmite aos alunos que é essencial cuidar do corpo;
- 2- Percebe-se a preocupação do sujeito quanto à funcionalidade do corpo humano quando descreve ser importante explicar aos alunos algumas funções do mesmo;
- 3- O sujeito prioriza algumas funções do corpo que, segundo ele, são as principais, nesta perspectiva, a preocupação foca-se nas funções dos órgãos e músculos trabalhando conjuntamente levando o corpo humano a movimentar-se;
- 4- Neste trecho o sujeito transmite aos alunos o papel do corpo humano no desenvolvimento das habilidades.

Resposta B:

- 1- Descreve que os alunos reagem mostrando em aula o que devem fazer para melhorar seus gestos técnicos desportivos e, em especial, os alunos mostram o que podem fazer para melhorar suas técnicas na modalidade futebol e vôlei;
- 2- Relata que os alunos demonstram muita vontade em melhorar suas habilidades

desportivas.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: Nesta transcrição vemos que o sujeito transmite aos seus alunos a idéia de que é importante cuidar do corpo e de conhecer algumas funções, principalmente as biológicas e musculares. Nesta perspectiva, a concepção de corpo transmitida aos alunos é exclusivamente física, esta concepção ainda é reforçada quando o sujeito descreve que transmite aos alunos a importância do corpo no desenvolvimento de habilidades, esta última frase nos dá a impressão que o sujeito vê o desenvolvimento das habilidades como algo essencial na vida do aluno e que o corpo humano assume simplesmente o papel de suporte para alcançar este objetivo.

Resposta B: O sujeito descreve que os alunos reagem mostrando a ele e aos colegas de sala, sobre o que devem fazer para melhorar suas habilidades específicas no futebol e no vôlei. Os alunos expressam idéias exclusivamente físicas quando demonstram ter muito interesse em melhorar suas habilidades. As reações manifestadas pelos alunos nos levam a crer que as idéias transmitidas pelo professor referem-se às concepções de corpo físico principalmente focadas no aspecto esportivizado.

Sujeito – 7

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade pública situada no interior do Estado de São Paulo, em 2005; atua como professor da Rede Estadual de Ensino há um ano e meio.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

¹A importância da Educação Física em relação ao corpo humano, ²a cultura do movimento, ³os benefícios da Atividade Física para o corpo humano nas aulas de Educação Física. ⁴As diversas formas de se expressar com o corpo humano nas aulas de Educação Física e também no seu dia a dia. ⁵como se comunicar com o corpo humano.

Resposta B:

¹Sim eu percebo e o interessante é a mudança de comportamento então nas atitudes, nos valores, nos princípios que você passa dia-a-dia, você tem a resposta na mudança de comportamento mesmo e na atitude do dia-a-dia então no dia seguinte, por exemplo, você vê uma atitude que normalmente não...não ta acostumada a ver, a criança ela muda e isso é muito interessante porque é bem visível mesmo, ²até relatos em família mesmo, olha é eu falei isso pro meu pai, pra minha família um tio que seja ¹então quer dizer a mudança de comportamento em geral, não só na própria criança mas na família no seio da família que é importante, é essa noção é bem interessante, ³eles relatam, olha eu conversei sobre aquele exercício sobre aquela maneira de sentar, postura entendeu, ²então assim, uma coisa simples, uma palavra, uma maneira, um exemplo que você coloca no dia-a-dia é transmitido e isso acaba ajudando, não só a própria criança, mas a família que é bastante interessante isso.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1- Destaca a relação que a Educação Física tem com o corpo dos alunos;

- 2- Neste trecho o sujeito identifica e transmite aos alunos as peculiaridades culturais relacionadas ao movimento humano;
- 3- Enfatiza que as atividades físicas apresentadas nas aulas de Educação Física trazem benefícios ao corpo e a vida de seus alunos;
- 4- Neste trecho, o sujeito descreve que transmite aos alunos as diversas formas de expressões corporais e as exemplificam nas aulas de Educação Física e em situações cotidianas;
- 5- O sujeito descreve que por meio do corpo e de suas expressões é possível estabelecer uma comunicação.

Resposta B:

- 1- Afirma perceber as reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano que eles transmite em suas aulas e relata ser interessante perceber que essas idéias mudam o comportamento de seus alunos, principalmente nas atitudes e nos valores demonstrados no dia-a-dia;
- 2- Descreve que as idéias de corpo humano que transmite em suas aulas são levadas pelos alunos, para serem discutidas em casa, com a família;
- 3- Reproduz o relato de um aluno que exemplifica o que costuma falar em casa para seus

familiares, foi possível perceber que a idéia transmitida por este aluno, enfatizou concepções físicas de exercícios e posturas aprendidas nas aulas de Educação Física.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: O sujeito destaca que a Educação Física assume um papel essencial na relação com o corpo humano e, por isto, transmite aos seus alunos ora, concepções de corpo social ora, concepções de corpo físico. O sujeito também transmite aos seus alunos diversas formas de expressões corporais e os estimulam a observar estas expressões nas aulas de Educação Física e em situações cotidianas possibilitando inclusive interpreta-las.

Resposta B: O sujeito afirma perceber as reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano que eles transmite em suas aulas e relata ser interessante perceber que essas idéias mudam o comportamento de seus alunos, principalmente nas atitudes e nos valores demonstrados no dia-a-dia, ou seja, os alunos passam a agir de uma forma diferente do que agiam antes de receber essas idéias. O sujeito diz que a mudança de comportamento do aluno é muito interessante e destaca que acha importante que estas idéias transmitidas por ele, sejam retransmitidas pelos alunos aos seus familiares, ele acredita que com isso, a mudança de comportamento se dará não só com o aluno, mas com toda a sua família. Este sujeito considera ainda os aspectos sociais envolvidos nas idéias transmitidas por ele, no entanto estas idéias priorizam concepções de corpo físico.

Sujeito – 8

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 1999; atua como professor da Rede Estadual de Ensino há quatro anos.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

¹Noções corporais. Noções de como a ²atividade física traz benefícios para pessoa.

Resposta B:

Percebo, eles reagem bem, ¹alguns já sabem qual atividade física tem que fazer pra melhorar a respiração, por exemplo, quando não sabem, aí eu passo pra eles algumas orientações de caminhada, corrida e até natação, eu falo também que os esportes fazem bem pra saúde. ²Os meninos só querem jogar futebol, aí eu mostro que existem outros esportes além deste e que devemos experimentar também, pra não ficar em um só. ¹Alguns alunos vem falar comigo que os exercícios que eu passo nas aulas ajudam a ficar forte, eu digo que é verdade, eles tem razão, só que pra ficar mais forte tem que treinar mais vezes por semana. ¹Eu percebi que graças as minhas aulas eu vejo bastante aluno se exercitando, fazendo atividade física, na escola.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1- O sujeito preocupa-se em transmitir aos alunos algumas noções sobre o corpo físico;

- 2- Neste trecho o sujeito afirma que a atividade física traz benefícios para a vida das pessoas.

Resposta B:

- 1- Descreve que alguns alunos sabem que atividades devem fazer para melhorar a capacidade respiratória e a capacidade física. O sujeito relata ainda que suas aulas levam os alunos a se exercitar freqüentemente no ambiente escolar;
- 2- Relata que os alunos do sexo masculino só querem saber de jogar futebol;

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: De forma objetiva o sujeito descreve que dá aos alunos informações que os norteiam sobre o conhecimento do seu corpo e deixou claro com isto, que a concepção de corpo que ele transmite aos seus alunos corresponde ao corpo físico, principalmente quando enfatiza que as atividades físicas beneficiam as pessoas.

Resposta B: O sujeito relata que são perceptíveis as reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano que ele transmite em suas aulas de Educação Física, alguns alunos demonstram saber que atividades devem fazer para melhorar as suas capacidades respiratórias e físicas, o sujeito descreve que eles se exercitam freqüentemente. Os alunos também relacionam as idéias apreendidas com modalidades esportivas específicas como o futebol.

Sujeito – 9

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 2004; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha um ano e nove meses.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

De que ¹o corpo é seu meio de transporte e este ²corpo é responsável pela alimentação da sua alma ou seu espírito ou sua essência. E ³cultuar o corpo é como cuidar e não estar a merce dos padrões de beleza estabelecido pela sociedade. ⁴Devemos cuidar, zelar e se aprimorar tanto corporalmente e principalmente intelectualmente. ⁵Respeito todas as manifestações no qual o corpo significa “aumentar” ou prolongar seus dias de vida.

Resposta B:

¹A princípio quando colocamos uma abordagem um pouco mais cooperativa do que competitivista, eles acham estranho ²porque geralmente eles vão pra escola pensando em jogar bola, na parte competitiva ¹quando se fala em instrumentos que levam a cooperação, que levem eles a entender um pouco melhor, seu corpo que eles tenham algumas reações às vezes adversas, uns gostam, outros reclamam muito, mas no final eles acabam entendendo o processo que é levá-los a conhecer as novas formas de se utilizar o corpo. ³Com o tempo, eles acabam percebendo e comentando que esta abordagem estimula o respeito a diversidade humana e ⁴a melhora da saúde física e mental.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1- Destaca o corpo como um veículo, como algo material que assume a função de transportar o ser humano;
- 2- Neste trecho o sujeito descreve o corpo humano como alimento ou combustível da alma, espírito ou essência;
- 3- Descreve que venerar o corpo humano é o mesmo que zelar por ele, o sujeito enfatiza, porém, que para zelar pelo corpo não é necessário seguir os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade;
- 4- O sujeito descreve neste trecho que devemos cuidar do corpo para que possamos nos aprimorar, o sujeito relaciona o físico com o cognitivo, no entanto, dá ênfase ao intelecto em detrimento do físico;
- 5- Destaca que respeita todas as manifestações que possam aumentar a longevidade, este trecho destaca a importância de interligar saberes para compreender o corpo;

Resposta B:

- 1- Descreve que os alunos acham estranho participar de uma aula com uma abordagem pedagógica cooperativa;
- 2- Descreve que os alunos gostam da competição presente na modalidade futebol e vão para escola na expectativa de executá-la;

- 3- Descreve que os alunos percebem que esta abordagem respeita a diversidade humana;
- 4- Relata que os alunos gradativamente vão aceitando suas idéias e percebendo que elas estimulam o corpo e a mente.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: O sujeito inicia sua resposta descrevendo um corpo como um objeto que tem a função de transportar o ser humano, segundo o sujeito, este corpo serve ainda de combustível ou alimento da alma. Nestas duas situações apresentadas o corpo físico interage com o corpo integral, porém, assume uma posição submissa em relação a ele, podemos observar e confirmar este desprezo ao físico quando o sujeito descreve que é importante cuidarmos do corpo para aprimorarmos fisicamente e **principalmente** intelectualmente. Nesta perspectiva de submissão e fragilidade do corpo físico o sujeito procura atentar seus alunos quanto às influências determinadas pela sociedade em relação aos padrões de beleza, neste ponto percebe-se a preocupação do mesmo em transmitir aos seus alunos uma concepção de corpo social. O destaque positivo atribuído ao corpo físico pelo sujeito refere-se exclusivamente ao aumento da longevidade do ser humano. O sujeito transmite aos seus alunos concepções de corpo físico, social e integral, no entanto, privilegia as idéias de corpo integral e social em detrimento do físico.

Resposta B: O sujeito percebe as reações de seus alunos, porém, descreve que os mesmos já trazem alguns conceitos que geram conflitos as idéias transmitidas por ele. Segundo o sujeito os

alunos ainda demonstram que relacionam as idéias de corpo com as modalidades esportivas. Somente depois de algum tempo quando conseguem compreender o conceito de suas idéias é que eles percebem que as mesmas estimulam o corpo e a mente. Neste discurso podemos perceber que a presença de concepções de corpo físico, social e integral.

Sujeito – 10

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 2001; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha três anos e meio.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

São idéias que possa ¹levar o aluno a interagir com o meio, ²buscando sempre o respeito e a educação.

Resposta B:

Percebo, isto é visível, quando passo algumas atividades sempre levo em consideração o meio em que o aluno está inserido e como ele lida com os outros, tento levar esta consciência para eles e ¹percebo que eles aprendem, um dia um aluno teve uma atitude errada durante a aula e fiquei impressionada quando vi o restante da sala chamando a atenção dele e lembrando de uma conversa que tivemos algumas aulas atrás, foi melhor do que se eu tivesse tomado alguma atitude mais severa. ²Outro dia uma mãe veio falar comigo e disse que seu filho dá exemplo em casa pro outros irmãos de como devem agir na hora das brincadeiras, ³Então tudo isso eles vêem nas aulas e vem me perguntar se podem fazer isso ou aquilo.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:**Resposta A:**

- 1- Transmite aos alunos idéias que possam levá-los a compreender a interação do corpo com o meio e com outros corpos;
- 2- Neste trecho o sujeito destaca as posturas essenciais que devem ser assumidas pelos alunos para que possam interagir com o meio e com as regras de convivência.

Resposta B:

- 1- Relata que durante suas aulas sempre procura levar em consideração o meio em que o aluno está inserido e com isso, consegue gradativamente transmitir esta consciência para alguns deles que passam inclusive a demonstrar mudança em suas atitudes durante a aula;
- 2- O sujeito relata um episódio em que uma mãe de um de seus alunos se mostrou satisfeita com o que o seu filho está aprendendo nas aulas de Educação Física, a mesma disse que seu filho dá bons exemplos de conduta em casa, para outras crianças, podemos perceber que estas idéias são compartilhadas no ambiente familiar;
- 3- Os alunos costumam perguntar sobre como devem agir, ou seja, os mesmos demonstram preocupação sobre o seu papel em relação à convivência social;

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: Podemos notar que o sujeito tem a preocupação de transmitir aos alunos uma concepção de corpo exclusivamente social, um corpo que interaja com o meio e que siga algumas regras de convivência.

Resposta B: O sujeito relata que identifica as reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano transmitidas por ele, estas, apresentam-se por meio de atitudes de respeito e cooperação apresentados pelos alunos durante as aulas. O sujeito ainda relata que estas atitudes ultrapassam o ambiente escolar e chegam até as casas dos alunos, sendo bem vistas pelos parentes dos alunos que assumem estes comportamentos. A concepção de corpo social e fica bem evidente nas reações dos alunos percebidas pelo professor.

Sujeito – 11

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 1987; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha dez anos.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

A importância de ¹manter a saúde e que o aluno ²reconheça seu corpo.

Resposta B:

Sim, eles incorporam as idéias de maneira bem sutil ¹porque eles executam os exercícios coerentes com suas necessidades, por exemplo já sabem pra que serve o abdominal o

polichinelo, eles demonstram entender que quanto mais exercícios eles fizerem melhor será para melhorar sua força, sua habilidade e outras coisas. ²Eles se preocupam em fazer bastante esporte também.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1- Transmite aos alunos que é essencial manter a saúde do corpo;
- 2- O sujeito preocupa-se em transmitir aos seus alunos a importância de conhecer o próprio corpo.

Resposta B:

- 1- Identifica as reações de seus alunos por meio das atitudes que eles demonstram, nelas eles expressam preocupações exclusivamente físicas e identificam estas idéias no contexto de suas aulas de Educação Física;
- 2- Os alunos relacionam idéias de corpo físico com as modalidades esportivas que gostam de fazer.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: De forma objetiva o sujeito revela que tem a preocupação em transmitir aos alunos uma concepção de corpo fisicamente saudável, por isto acredita ser importante que o aluno

conheça seu corpo físico para que assim possa cuidá-lo e mantê-lo saudável. É visível à concepção fragmentada que reduz o corpo aos seus aspectos mecânicos, ou seja, para este sujeito basta conhecer os aspectos físicos do corpo para conseguir mantê-lo saudável.

Resposta B: O sujeito descreve que seus alunos reagem de maneira sutil em relação às idéias de corpo humano transmitidas por ele em suas aulas, as reações percebidas referem-se às idéias exclusivamente físicas expressadas por seus alunos, o sujeito descreve ainda, que eles identificam essas idéias a partir dos conteúdos que ele apresenta em aula, relata também que os alunos relacionam idéias de corpo físico com as modalidades esportivas que gostam de fazer. A presença da idéia de corpo físico esta bem presente neste discurso.

Sujeito – 12

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 2002; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha quatro anos e meio.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

A idéia que ¹há vários tipos de “corpos”, que o ²essencial é não ter preconceito com qualquer um que seja.

Resposta B:

Eu percebo sim porque as crianças elas trazem uma resposta a respeito dessa... dessa idéia que eu coloquei na primeira pergunta porque ¹eles tem registro no caderno e eles levam esse registro pra casa... pra casa deles e traz respostas que eu tenho de que o pai e a mãe sabem o que eles tão aprendendo de conteúdo de educação física e eles falam que essas brincadeiras que eles apreendem que estão escritas através de desenhos ou uma outra forma de registro eles falam que brincaram com primo com o amigo que eles brincam com essa atividade em casa e ²dentro da atividade tem um tema de respeito aí a gente conversa a respeito do que que se trabalha nesse tema né percebe que eles melhoram e ¹os pais ficam... dão mais credibilidade, que muitos não acompanham o aprendizado das crianças, muito menos na reunião de pais né, é ¹a resposta que eu tenho que de longe eles sabem o que que o professor de educação física trabalha na escola né. ³Muitos, no começo quando você começa esse trabalho de registro né... muitos não gostam muito né mais aos poucos eles começam a perceber que é interessante.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1- Transmite aos alunos a existência de diversos tipos de corpos, porém não descreve quais seriam estes;
- 2- O sujeito transmite aos alunos que é essencial não ter preconceito com as diferenças relacionadas ao corpo.

Resposta B:

- 1- Descreve que os alunos fazem o registro no caderno do que aprendem nas aulas de

Educação Física e levam este caderno para casa e compartilham do conteúdo com os seus pais;

- 2- Os alunos discutem em aulas conceitos de respeito ao próximo, estes conceitos levam os alunos a assumir uma nova postura;
- 3- O sujeito descreve que muitos alunos não gostam inicialmente de ter o trabalho de registrar as atividades no caderno, porém aos poucos começam a perceber que o registro é interessante.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: Nesta resposta, o sujeito afirma que existem diversos tipos de corpos, porém não descreve quais são eles, por usar o termo “tipos”, entendemos que o sujeito refere-se a diferenças corporais visíveis, dentro de um contexto social. Sua preocupação no contexto social ainda é reforçada quando percebemos que o mesmo procura trabalhar com seus alunos alguns conceitos relacionados ao respeito das diferenças.

Resposta B: O sujeito afirma que percebe as reações de seus alunos em relação às idéias de corpo humano que ele transmite em suas aulas, estas reações são percebidas por meio da mudança de atitudes e por meio de registros que são feitos pelos alunos a cada aula realizada, ou seja, após o término da aula de Educação Física o aluno faz registros livres por meio de escrita ou desenhos que expressem o que compreendeu da aula que acabará de participar, estes registros são levados para casa e as idéias contidas nele são compartilhadas com os seus familiares. O sujeito

descreve ainda, que inicialmente os alunos contestam o fato de terem que anotar ou registrar o que fazem em aula, porém com o tempo acabam aceitando e achando interessante.

Sujeito – 13

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada no interior do Estado de São Paulo, em 1999; atua como professor da Rede Estadual de Ensino a um ano e nove meses.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

Tento transmitir ¹noções sobre anatomia (grandes grupos musculares; ²sistema de produção de energia; ¹ossos, articulações). ¹Índice de massa corporal, ²aferição da frequência cardíaca no repouso e após o exercício.

Resposta B:

¹Sim, eles demonstram e comentam o que tem que fazer principalmente pra perder peso, tem uma preocupação, eu percebo muito grande, principalmente das meninas com relação à preocupação com o peso com a perda de peso, os meninos mais voltados pra questão de ficar forte, de crescer é... ²alguns já sabem relacionar os benefícios da atividade física parra o esporte.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

1- O sujeito procura transmitir aos seus alunos uma visão de corpo anatômico (corpo físico), inclusive descreve quais as noções sobre anatomia considera importante para se transmitir aos mesmos (grandes grupos musculares; ossos, articulações, índice de massa corporal);

2- O sujeito tem a preocupação ainda em transmitir aos alunos conceitos de fisiologia como sistema de produção de energia e a aferição da frequência cardíaca no repouso e após o exercício.

Resposta B:

1- Descreve que são perceptíveis as reações de seus alunos em relação às concepções de corpo humano transmitidas por ele em suas aulas, as principais reações das meninas se referem à preocupação em relação à perda de peso e para os meninos referem-se ao crescimento e a força física;

2- O sujeito descreve que alguns alunos percebem a relação entre os benefícios da atividade física para o esporte.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: Na referente resposta, o sujeito descreve que é importante para os alunos conhecerem seu corpo anatomicamente e biologicamente, o sujeito descreve ainda que estes são os pontos que considera importante a serem transmitidos para os seus alunos. O sujeito apresenta aos alunos noções de grandes grupos musculares; ossos, articulações e índice de massa corporal,

além disso, apresenta alguns conceitos biológicos tais quais o sistema de produção de energia e a aferição da frequência cardíaca no repouso e após o exercício, estes conceitos configuram sua preocupação em apresentar uma concepção de corpo exclusivamente físico.

Resposta B: O sujeito descreve que são perceptíveis as reações de seus alunos em relação às concepções de corpo humano transmitidas por ele durante as aulas, as principais reações percebidas pelo professor referem-se às preocupações voltadas à perda de peso, crescimento, força física e a relação entre atividade física com o esporte, ou seja, preocupam-se em refletir sobre idéias de corpo exclusivamente físico.

Sujeito – 14

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 1997; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha seis anos.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

A idéia que ¹se tem passado é a idéia de um corpo com padrões estético que é imposto pela mídia, ²quando na verdade a idéia seria de que existem diverso tipos de corpo e que a diversidade é muito boa e com a ³diversidade podemos trabalhar melhor e ⁴fazer com que nossos alunos aceitem melhor sem que haja discriminação.

Resposta B:

Percebo, ¹meus alunos respeitam as regras de convivência e por isto, nos times eles misturam os mais baixos os mais altos, os mais gordinhos e até fazem times mistos, todos se

divertem, eles chegam pra mim e falam professora, minha mãe é gordinha e eu respeito ela, não fico tirando sarro da cara dela, um outro aluno tem um irmão com deficiência física e ele contou sua experiência junto a seu irmão, para os alunos, foi uma aula sensacional, todos perceberam que devemos respeitar o próximo, pois é errado caçoar das pessoas.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1- O sujeito tem a preocupação em alertar seus alunos quanto aos padrões estéticos impostos pela mídia;
- 2- Transmite aos alunos que existem diversos tipos de corpos e que estes diferentes corpos devem se expressar livremente sem basear-se nos padrões existentes, ainda segundo ele, as diferenças representam a diversidade humana e esta representação é positiva;
- 3- Segundo o sujeito a diversidade possibilita trabalhar melhor, porém não especifica em que aspecto;
- 4- Transmite aos alunos conceitos que impeçam manifestações preconceituosas por isso valoriza um trabalho que respeita as diferenças.

Resposta B:

- 1- Afirma que percebe as reações de seus alunos em relação às concepções de corpo

humano transmitidas por ele em suas aulas e que estas reações se referem à adoção de atitudes respeitadas durante as atividades propostas nas aulas de Educação Física em relação ao grupo;

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: O sujeito tem a preocupação em alertar seus alunos quanto aos padrões estéticos que são impostos pelos diversos veículos de comunicação em massa. Preocupado com estas padronizações o sujeito procura mostrar junto aos alunos os diversos tipos de corpos e suas peculiaridades, que, segundo ele é positiva. Segundo o sujeito a diversidade possibilita trabalhar melhor, porém não especifica em que aspecto, mesmo assim, reafirma que as diferenças são boas e que por isto os alunos não podem ser preconceituosos. Nesta perspectiva, podemos notar que o sujeito tem como preocupação central, transmitir aos alunos uma concepção de corpo social.

Resposta B: O sujeito afirma que percebe as reações de seus alunos em relação às concepções de corpo humano transmitidas por ele em suas aulas e que estas reações referem-se a atitudes respeitadas apresentadas durante as atividades propostas nas aulas de Educação Física, principalmente em relação às regras de convivência que devem ser respeitadas por todos do o grupo. Nesta entrevista o corpo humano se enquadra em uma concepção social.

Sujeito – 15

Professor de Educação Física, graduado em uma universidade privada situada na capital do Estado de São Paulo, em 2006; atua como professor da Rede Estadual de Ensino ha dez meses.

Transcrições e Seleção de unidades de significado

Resposta A:

¹A importância do reconhecimento dos movimentos básicos de ²postura, ³higiene e ⁴saúde. ⁵Conscientização nos exercícios, visando evidenciando a referência do corpo, o que se deve ou não executar. ⁶Informações que identificam o conhecimento sobre Educação Física e demais disciplinas relacionadas.

Resposta B:

Percebo assim, em várias situações ¹normalmente as reações que eu percebo é em relação a temas que inclinam mais para o conhecimento sobre fisiologia e biologia apresentado por alguns alunos, ²algumas coisas de biologia eles já entendem e falam nas aulas de Educação Física porque nós também temos, e parece que para alguns é mais simples porque eles relacionam com o esporte né eu acho que tira o bloqueio de não ser tão cobrado e eles aprendem mais. ³Por outro lado, as vezes alguns deles mostram que as diferenças biológicas, não são as únicas e que o corpo é formado por muitas coisas e que devemos integrar tudo para que possamos respeitar a diversidade humana.

Unidades de significado na linguagem do pesquisador:

Resposta A:

- 1- Transmite aos alunos que é essencial reconhecer os movimentos básicos do corpo;
- 2- O sujeito preocupa-se em transmitir aos alunos conceitos de postura corporal;

- 3- O sujeito preocupa-se em transmitir aos alunos conceitos de higiene;
- 4- O sujeito preocupa-se em transmitir aos alunos conceitos de saúde;
- 5- Transmite aos alunos que os mesmos devem conscientizar-se em relação aos exercícios que praticam, pois, alguns exercícios podem ser benéficos e alguns podem ser prejudiciais ao corpo;
- 6- Neste trecho, o sujeito procura mostrar aos seus alunos informações sobre o corpo por meio de atividades interdisciplinares, relacionando a Educação Física com as demais disciplinas.

Resposta B:

- 1- Descreve que alguns alunos expressam saber conhecimentos sobre temas biológicos relacionados ao corpo humano e a relação com os exercícios físicos;
- 2- O sujeito descreve que alguns alunos relacionam idéias biológicas e fisiológicas com as modalidades esportivas;
- 3- O sujeito descreve que alguns alunos sabem que o corpo não é constituído apenas de aspectos biológicos, eles relatam que o corpo integrado é o único que pode respeitar realmente a diversidade humana.

Análise Ideográfica: convergências das unidades de significado

Resposta A: O sujeito transmite aos alunos uma concepção de corpo físico quando mostra ser fundamental reconhecer seus movimentos básicos, preocupa-se ainda em transmitir conceitos de postura corporal, higiene e saúde. Para manter este corpo saudável o sujeito alerta seus alunos quanto aos exercícios que praticam, pois, segundo ele, alguns exercícios podem ser benéficos e alguns podem ser prejudiciais ao corpo. Para apresentar as concepções de corpo que o sujeito considera importante, o mesmo, procura ir além dos conhecimentos propiciados pela Educação Física e busca relacionar saberes com outras disciplinas o que evidencia a preocupação em transmitir também aos alunos idéias de corpo integral.

Resposta B: O sujeito relata que as idéias transmitidas por ele referente ao corpo humano despertam reações de seus alunos em várias situações, porém, destacou que é mais perceptível quando percebe os exemplos dados por alguns deles relacionados à biologia e fisiologia, nesta passagem percebe-se facilmente a preocupação em buscar respostas às idéias de corpo humano relacionando os saberes exclusivamente físicos. Nesta entrevista é possível perceber que o corpo físico assume um papel principal para alguns alunos, no entanto, podemos notar que o corpo integral esta presente quando o sujeito descreve que outros alunos sabem que o corpo é integrado de várias partes e que somente o entendimento do todo pode levar as pessoas a reconhecer e respeitar a diversidade humana.

PARTE IV – CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS.

1. A perspectiva metodológica: Análise nomotética.

Chegamos à análise nomotética, após percorrermos os caminhos da análise ideográfica, este momento se caracteriza pela passagem da reflexão individual para o geral.

É preciso notar que este movimento de passagem do individual para o geral, agora, nesta fase, não corresponde aquele movimento realizado na análise ideográfica da descrição ingênua do cotidiano para chegar-se à estrutura psicológica mostrada na descrição. A estrutura psicológica já foi compreendida e expressa em linguagem do pesquisador. Conseqüentemente, esta quarta fase da pesquisa baseia-se nas realizações conseguidas nas análises ideográficas e no trabalho feito no psicológico. Isto é, nela há o movimento da Psicologia individual para o aspecto psicológico geral presente na manifestação do fenômeno estudado. O objeto ou fim a chegar nesta análise nomotética é a estrutural geral psicológica. Esse empreendimento envolve uma compreensão dos diversos casos individuais como exemplos particulares, em algo mais geral. A estrutura psicológica geral é a resultante da compreensão das convergências e das divergências que se mostram nos casos individuais. (Martins, 1989, p. 106).

Para elaboração desta análise nomotética foi necessário fazer agrupamentos a partir das unidades de significados extraídas das respostas dos sujeitos. Para isto, o pesquisador leu quantas vezes foram necessárias para que pudesse desvelar os aspectos do fenômeno dentro de um rigor epistemológico.

Não havia uma expectativa prévia a respeito das revelações que poderiam surgir a partir das respostas. Os agrupamentos foram se tornando possíveis na medida em que o pesquisador conseguia após leituras e re-leituras, evidenciar as similaridades.

2. A leitura das matrizes nomotéticas.

Na horizontal, ao alto da matriz, à direita, codificados com as letras que vão de D.1 até D.15, são indicados os discursos dos quinze (15) sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

Na margem esquerda da matriz e numa seqüência que segue a ordem vertical, encontram-se os agrupamentos de unidades de significado elaborados pelo pesquisador que apresentam as convergências extraídas da leitura de todos os discursos para facilitar a inteligibilidade do fenômeno estudado nos seus aspectos gerais. Cada agrupamento pode apresentar subitens, que especificam seus aspectos, os mesmos encontram-se numerados seqüencialmente.

A leitura da matriz faz-se por meio do cruzamento das linhas verticais e horizontais onde encontramos números que se referem ao número que a unidade de significado em questão recebeu na análise do discurso individual.

Na última coluna, na margem direita da matriz, foi efetuada uma somatória do número de vezes em que cada subitem foi citado para, posteriormente, facilitar o trabalho de identificação dos fatores que surgiram mais freqüentemente e que apontam para os aspectos gerais do fenômeno estudado.

3 - Matriz Nomotética

3.1- Idéias transmitidas pelos professores nas aulas de Educação Física.

AGRUPAMENTOS	DISCURSOS															TOTAL
	D 1	D 2	D 3	D 4	D 5	D 6	D 7	D 8	D 9	D 10	D 11	D 12	D 13	D 14	D 15	
1. Idéias de corpo Físico																
1.1 O corpo como um objeto físico a ser conhecido para ser ajustável em sua utilidade.	1 2		1	2	1 4	1 3			1		2				2 5	8
1.2 As funções mecânicas e biológicas que levam o corpo a desenvolver habilidades.	2	3			4	2 3 4		1					1 2		1	7
1.3 O exercício físico como sinônimo de saúde.		1 2			2						1				3 4	4
1.4 A atividade física como sinônimo de qualidade de vida.		2			3		3	2								4
1.5 O corpo humano como máquina controlável.				2 3												1
2. Idéias de corpo Social.																
2.1 As representações de corpo humano no âmbito sócio-cultural.							4 5			1		1		1 2		4
2.2 Corpos compreendendo as regras de convivência.									3	2		2		3 4		4
2.3 Peculiaridades culturais referentes aos gestos.							2					2				2
2.4 As aulas de EF como espaço fundamental no tratamento dos corpos.							1									1
3. Idéias de corpo Psíquico.																
3.1 O corpo humano como algo que não pode ser compreendido isoladamente.			2	1					5						6	4
3.2 O esporte como atividade essencial que estimula conjuntamente o corpo e a mente.		4														1
3.3 O corpo humano integrado à alma.									2 4							1

4- Fatores norteadores da análise nomotética.

Nos caminhos da análise nomotética, deparamo-nos com a leitura da matriz nomotética que nos revela convergências entre as unidades de significado. A partir destas convergências podemos levantar algumas considerações.

Estas considerações surgiram de uma forma interpretativa, no qual foi possível verificar os sentidos contidos nas respostas dos sujeitos na perspectiva do pesquisador que já vem vivenciando e refletindo sobre o fenômeno.

O pesquisador buscou interpretar o que seria a preocupação central deste estudo que diz respeito a como o professor de Educação Física vê o corpo humano, como transmite estas idéias aos seus alunos e como percebe suas reações em relação a estas idéias.

É importante ressaltar que as considerações citadas menor número de vezes também serão discutidas, pois podem apontar para importantes aspectos do fenômeno.

As considerações que se evidenciam por meio das matrizes nomotéticas são:

Consideração 1: Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Físico percebem que as reações de seus alunos direcionam-se para os aspectos concretos do corpo e para os aspectos relacionados ao comportamento dos organismos.

Consideração 2: Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Social percebem que seus alunos demonstram autonomia em termos de aspectos socioculturais.

Consideração 3: Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Psíquico percebem que seus alunos relacionam as atividades físicas com aspectos cognitivos.

Consideração 4: Apenas um professor de Educação Física transmite aos seus alunos idéias de corpo humano, por meio dos saberes físico, social e psíquico inter-relacionados.

Antes de iniciarmos os comentários e a interpretação de cada uma dessas considerações encontradas, achamos adequado elucidar por meio de um quadro as relações entre as idéias transmitidas e reações percebidas pelos professores de Educação Física. Além disso, apresentamos em destaque o único discurso que contemplou todas as idéias desveladas neste estudo.

DISCURSOS	IDÉIAS TRANSMITIDAS	REAÇÕES PERCEBIDAS
D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D11, D13, D15	Corpo Físico	Relacionam idéias de corpo físico com modalidades esportivas específicas.
		Expressam idéias exclusivamente físicas.
		Identificam as idéias aprendidas nas atividades de Educação Física.
D7, D9, D10, D12, D14	Corpo Social	Assumem nova postura diante das pessoas à sua volta.
		Compartilham idéias fora do contexto escolar.
		Contestam as idéias transmitidas pelo professor.
		Demonstram curiosidades e questionamentos.
D2, D3, D4, D9, D15	Corpo Psíquico	Relacionam as atividades corporais com a saúde física e mental.
		Compreendem o que é a diversidade humana.
		Relacionam as idéias de corpo psíquico com o estado de saúde.

Quadro 2 – Relação entre as idéias transmitidas e reações percebidas.

Em seguida passarei a comentar e interpretar cada uma dessas considerações encontradas:

Consideração 1: Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Físico percebem que as reações de seus alunos direcionam-se para os aspectos concretos do corpo e para os aspectos relacionados ao comportamento dos organismos.

Discursos: D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D11, D13, D15.

A intervenção pedagógica destes professores pesquisados volta-se para o desenvolvimento do ser humano de uma maneira fragmentada, limitada aos aspectos físicos e biológicos dos alunos.

Para estes professores as aulas de Educação Física devem priorizar os conhecimentos fisiológicos que estudam os processos mecânicos, físicos e bioquímicos dos organismos vivos, tentando compreender como as várias estruturas funcionam.

Em alguns discursos foi possível evidenciar a importância atribuída aos aspectos objetivos e concretos do corpo. Foi possível perceber também, que os professores procuram transmitir conceitos que levem os alunos a compreender o funcionamento e a interação dos sistemas biológicos (endócrino, respiratório e circulatório) a fim de atender segundo eles, algumas expectativas específicas como a saúde e a qualidade de vida.

O caráter físico-biológico predominante nestas aulas de Educação Física observa o corpo de uma maneira extremamente positivista. Isto nos pareceu convergir com a observação de Daolio (1996), segundo a qual

O fato é que, por considerar o corpo somente como entidade biológica, a Educação Física Escolar atua homogeneamente, tendendo à universalização de seus procedimentos metodológicos. O pressuposto é o de que o corpo, sendo um conjunto biológico, responderá sempre da mesma forma, porque os homens possuem corpos muito semelhantes. Isso talvez explique a padronização das aulas de Educação Física. (p. 41).

A padronização das aulas de Educação Física pode ser um fator comum presente nas práticas pedagógicas daqueles que transmitem concepções de corpo exclusivamente físicos e biológicos.

Concordo com Moreira (1995) quando afirma que ao adotar métodos pedagógicos padronizados os professores de Educação Física visam “ajustar” os corpos dos alunos para as necessidades utilitárias específicas.

Nesta perspectiva, entendo que, para os sujeitos pesquisados o corpo físico trata-se de uma experimentação à moda positivista, de causa-efeito, e, por isso, o aluno é visto como um ente dissociado de seu corpo, como se a mente e o corpo fossem dimensões antagônicas. Esta observação converge com Ludorfl (1995) segundo o qual, este corpo possui a conotação de meio para se atingir determinado fim, isto é, o rendimento físico, ainda que não se trate do rendimento na perspectiva do desporto de alto nível.

Os sujeitos deste estudo, que transmitiram as idéias fragmentadas de corpo físico, afirmaram perceber reações de seus alunos que correspondem coerentemente a essas idéias.

Os sujeitos descrevem que os alunos expressam, relacionam e identificam essas idéias nas diferentes situações e atividades apresentadas nas aulas.

Os alunos, segundo os sujeitos pesquisados, procuram descobrir os caminhos que os levem a ajustar seu corpo para atender as exigências técnicas presentes em funções específicas.

Portanto, acredito que, os alunos que são influenciados pelas idéias destes professores, passam a ver o corpo apenas em sua estrutura material desarticulado do todo que o compõe. Esta estrutura material assimila-se a um “corpo máquina”, que no contexto da Educação Física, deve ser rápido, habilidoso e, acima de tudo, competitivo.

O corpo humano como máquina pode ser entendido, como um conjunto de diversas peças ou objetos no sentido de desenvolver e melhorar habilidades. A preocupação central refere-se ao

bom funcionamento das partes como engrenagens que movimentam a extraordinária máquina humana. Quanto melhor o ajuste das engrenagens melhor será o funcionamento do corpo.

Descartes (1996) reforça este pensamento ao comparar o corpo humano pela disposição de seus órgãos, a *um relógio composto de rodas e contrapeso*. [...] *o corpo do homem uma máquina, de tal modo construída e composta de ossos, nervos, músculos, veias, sangue e pele* [...] (p. 332).

Pensando ainda em um corpo como uma máquina, entendo que o mesmo pode ser visto como um objeto operacionalizável, algo que pode ser dominado. Este corpo dominável pode, portanto, da mesma forma que uma máquina, ser colocado ou tirado de funcionamento caso não esteja a contento.

O corpo humano, ao ser comparado com uma máquina hidráulica, recebe uma educação que o considera apenas em seu aspecto mecânico, sem vontade própria, sem desejos e sem o reconhecimento da intencionalidade do movimento humano, o qual é explicado através da mera reação a estímulos externos, sem qualquer relação com a subjetividade [...] (MENDES E NÓBREGA, 2004, p. 125).

Partindo deste conceito e trazendo novamente para a realidade escolar, podemos afirmar que estes professores de Educação Física valorizam, portanto, a perna que faz o gol ou a mão que faz a cesta. O aluno passa a ser uma máquina mensurável pela sua habilidade física específica, quem acerta o alvo é melhor do que aquele que não acerta.

O que nos preocupa é que a concepção de corpo físico traz em si conceitos que valorizam a performance em detrimento das possíveis limitações físicas. Quem não souber ou quem não conseguir se ajustar ou enquadrar mecanicamente em um padrão fisicamente determinado como “ideal” certamente será vítima de preconceitos.

Para que isto não aconteça, estes professores devem refletir criticamente sobre sua prática e tentar inserir situações de aprendizagem que possibilite respeitar as diferenças.

Brasil (1998) descreve por meio dos PCN's para Educação Física no Ensino Fundamental que [...] *as situações de ensino e aprendizagem devem contemplar as possibilidades de o aluno arriscar, vacilar, decidir, simular e errar, sem que isso implique algum tipo de humilhação ou constrangimento* (p.55).

Neste mesmo sentido, Brasil (1998) afirma que [...] *a valorização do investimento que o indivíduo faz contribui para a construção de uma postura positiva em relação à experimentação corporal, mesmo porque, a rigor, não existe um gesto certo ou errado e sim um gesto mais ou menos adequado para cada contexto* (p.55).

Consideração 2: Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Social percebem que seus alunos demonstram autonomia em termos de aspectos socioculturais.

Discursos: D7, D9, D10, D12, D14.

A intervenção pedagógica destes professores pesquisados volta-se para o desenvolvimento do ser humano por meio dos aspectos sociais.

O corpo, na concepção destes professores, é apresentado aos alunos como um fenômeno resultante das diferentes representações advindas de diferentes contextos. Este corpo busca compreender a sociedade, suas normas e seus valores, onde a linguagem corporal torna possível a identificação do grupo social a que pertence.

De acordo com os PCN's para Educação Física no Ensino Fundamental, Brasil (1998), descreve que o ser humano desde suas origens produziu cultura.

Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos. O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (Brasil, 1998, p.27).

Deparando-me com os discursos, pude perceber também que os sujeitos preocupam-se em transmitir aos alunos a idéia de que o corpo, paradoxalmente, comunica mais do que o próprio indivíduo, já que por meio dele se dá a primeira percepção do mundo exterior. [...] *no corpo estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo, com o ambiente que o cerca* (DAÓLIO, 1995, p.39).

De acordo com os discursos dos sujeitos, as discussões em torno dos aspectos socioculturais expressados em suas aulas possibilitam que eles apresentem aos alunos as diferentes representações de corpo humano nos diversos contextos sociais.

Essas representações referem-se às regras de convivência existentes em diferentes sociedades, as peculiaridades culturais referentes às expressões gestuais e por fim, como devem ser tratados os corpos no micro espaço social da Educação Física escolar.

Em consequência destas discussões, os sujeitos afirmam perceber que as reações de seus alunos correspondem às idéias transmitidas por eles. As reações percebidas demonstram que os alunos passaram a assumir uma nova postura diante das pessoas à sua volta, passaram a compartilhar destas idéias com outras pessoas fora do contexto escolar e se tornaram mais críticos.

Para os professores entrevistados, estas reações se devem ao contexto social das aulas de Educação Física. Este contexto refere-se aos princípios de ética, respeito ao próximo e regras de convivência apresentadas nas aulas e assimiladas pelos alunos.

Assim, o objetivo da ética na escola é desenvolver a autonomia dos indivíduos, propiciando a eles refletir sobre algo, assimilar e questionar este conjunto de regras e normas, para permitir que tenham consciência de uma série de comportamentos adequados para crescer em sociedade. Valores e atitudes podem, se estiverem incluídas nos conteúdos de ensino, ser trabalhados em todas as disciplinas. Portanto, a educação física, como qualquer outra disciplina, tem responsabilidade na concretização de todo esse processo. (GUIMARÃES et al., 2001, p.19).

Concordo com os sujeitos em relação à importância de se transmitir aos alunos a concepção de corpo social, no entanto, percebi em seus discursos que outros aspectos importantes, também pertinentes à Educação Física escolar, ficaram de fora de suas práticas pedagógicas, aspectos estes referentes às dimensões físicas, biológicas, psíquicas e filosóficas.

Os professores devem ter claro que a Educação Física é um segmento da educação que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca.

Consideração 3: Os professores de Educação Física quando transmitem idéias de corpo Psíquico percebem que seus alunos relacionam as atividades físicas com aspectos cognitivos.

Discursos: D2, D3, D4, D9, D15.

A intervenção pedagógica destes professores pesquisados volta-se para a tomada de consciência que une o ser corpo ao ser mente e ao ser espírito, no entanto, por vezes não associa com eficácia esta consciência ao ser sociedade.

Em seus discursos, os sujeitos relatam que transmitem idéias que expressam aos alunos que o corpo humano não pode ser compreendido isoladamente, que o esporte estimula conjuntamente o corpo e a mente e finalmente, que o corpo humano é integrado à alma.

Podemos perceber que a primeira idéia transmitida refere-se principalmente à auto-percepção corporal do aluno. Nesta perspectiva, entendo que estes professores preocupam-se em estimular a reflexão dos alunos em relação aos movimentos e suas possíveis aplicações na descoberta das partes do corpo e de seu equilíbrio.

A segunda idéia refere-se aos estímulos psíquicos resultantes principalmente das reações emocionais que emergem nas diversas situações esportivas presentes nas aulas de Educação Física. Em relação a isto, Brandão (2000) descreve que as reações emocionais podem facilitar ou dificultar um determinado desempenho, isto porque, elas são resultantes de uma interpretação cognitiva determinada por situação geradora de estresse.

Já a terceira idéia apresentada pelos sujeitos refere-se ao corpo integrado à alma. Especificamente neste caso, percebo a preocupação de não querer transmitir aos alunos a idéia de um corpo exclusivamente físico, esta idéia objetiva que o aluno tenha consciência de perceber-se composto de corpo e alma.

Em consequência a estas idéias transmitidas, os sujeitos afirmam perceber que as reações de seus alunos correspondentes às mesmas. Os sujeitos perceberam que seus alunos passaram a relacionar as atividades corporais aos aspectos físicos e mentais e que, também, passaram a compreender e respeitar a diversidade humana.

Na análise e na relação que fiz entre idéias transmitidas e reações percebidas, entendo que por meio da visão psíquica é possível mudar o comportamento e atitudes dos alunos levando-os a contemplar e respeitar as pessoas e a suas diferenças.

No entanto no discurso dos professores referente ao corpo psíquico percebi que a ênfase dada ao mesmo acabava por vezes, minimizando a discussão junto aos alunos dos aspectos relacionados ao corpo físico e ao corpo social.

Consideração 4: Apenas um professor de Educação Física transmite aos seus alunos, idéias de corpo humano por meio dos saberes físico, social e psíquico inter-relacionados.

Discurso: D9

O corpo humano é base da percepção e organização da vida humana nos sentidos físico, social e psíquico. O falar, olhar, andar, sentir e pensar são peculiaridades que representam modos de vida, portanto o corpo é o ser humano. O ser humano no mundo está representado por meio do seu corpo. O ser humano na concretude de seu corpo é, segundo Morin (2003), composto pelas concepções físicas, biológicas, psíquicas, culturais, sociais e históricas. Nesta perspectiva o corpo deixa de ser análise para se tornar síntese, o homem como um “*corpo no mundo*” é uma totalidade que age movida por intenções.

Sabendo disso, não podemos mais aceitar a decomposição do todo em partes desconectadas:

[...] o corpo não é, pois um objeto. Pela mesma razão, a consciência que tenho não é um pensamento, quer dizer que não posso decompô-lo e recompô-lo para formar dele uma idéia clara. Sua unidade é sempre implícita e confusa. Ele é sempre outra coisa além do que é, sempre sexualidade ao mesmo tempo que liberdade, enraizado na natureza no momento mesmo em que se transforma pela cultura, nunca fechado sobre si mesmo, e nunca ultrapassado. Se se trata do corpo de outro ou de meu próprio corpo, não tenho

outro meio de conhecer o corpo humano senão vivendo-o, quer dizer, retomar por minha conta o drama que o atravessa e me confundir com ele. Sou, pois meu corpo [...] (CAVALARI, 1996, p. 47, 48).

Em relação ao discurso de um professor (D9), vislumbramos uma visão complexa, no qual só se é possível transmitir idéias sobre o corpo humano se todas os saberes estiverem inter-relacionados, ou seja, o corpo humano para este professor é a um só tempo físico, social e psíquico.

Por meio do discurso deste professor (D9) é possível perceber que ele transmite aos seus alunos o conceito de complexidade, pois busca integrar tudo o que o aluno é e pode manifestar neste mundo: espírito, alma, sangue, ossos, nervos, cérebro, etc. Nesta perspectiva, rompe-se com o modelo cartesiano, não havendo mais distinção [...] *entre essência e existência, ou a razão e o sentimento. O cérebro não é o órgão da inteligência, mas o corpo todo é inteligente; nem o coração, a sede dos sentimentos, pois o corpo inteiro é sensível. O homem deixou de ter um corpo e passou a ser um corpo [...]*. (FREITAS, 1999, p. 62).

É importante ressaltar que este professor é recém-formado. Esta ressalta pode apontar para uma possível preocupação dos cursos superiores de Educação Física em formar um profissional que saiba relacionar os saberes necessários à educação do presente e do futuro.

Esta educação atual e contemporânea implica na inserção de um corpo humano em um mundo significativo, na relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos do seu mundo, significando dizer que este, torna-se o espaço expressivo por demarcar o início e o fim de nossa condição humana. De forma que o nosso corpo, como corpo vivenciado, não é o início e nem o fim, é sempre o meio, no qual e por meio do qual o processo da vida se perpetua.

PARTE V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Por ora podemos considerar que o objetivo central deste estudo foi alcançado, pois os questionamentos do pesquisador giravam em torno de identificar as idéias de corpo transmitidas e as reações dos alunos percebidas pelos professores de Educação Física.

Este estudo permitiu apresentar alguns indicativos de possibilidades do que seja a realidade de outras escolas. Esses indicativos evidenciam acima de tudo a complexidade humana, esta, foi evidenciada por meio das idéias de corpo humano transmitidas e percebidas pelos professores pesquisados.

Refletindo sobre as idéias de corpo desveladas neste estudo é possível depreender-se que, neste caso, está havendo uma evolução destas concepções, tendo em vista que antes a Educação Física era praticamente dominada pela visão reducionista do corpo.

Percebemos que esta visão que vislumbra apenas o fragmento físico corporal está presente e continua valorizada por alguns professores, no entanto, percebemos que ela não é a única.

Além desta concepção de corpo físico, este estudo desvelou outras duas concepções: uma refere-se à concepção de corpo social e outra de corpo psíquico.

Além disso, identificamos por meio do discurso de um professor (D9) que uma visão complexa de corpo humano já está surgindo no cenário pedagógico da Educação Física. Esta visão complexa permite que os saberes físicos, psíquicos e sociais se inter-relacionem.

Diante das concepções de corpo desveladas, pudemos apreciar peculiaridades referentes a cada uma delas.

Na concepção física percebemos que os professores expressam significados de corpo mecânico, controlável e ajustável à sua utilidade. Como consequência destas idéias, os professores afirmam perceber reações de seus alunos. Estas reações referem-se também aos

aspectos físicos e biológicos. Os alunos procuram descobrir os caminhos que os levem a ajustar seu corpo para atender as exigências técnicas presentes em funções específicas.

Na concepção social percebemos que os professores transmitem idéias que possam explicar o contexto das representações corporais, regras de convivência, espaço social e peculiaridades culturais referentes aos gestos corporais. A partir destas idéias, os professores afirmam perceber que seus alunos passam a ter mais autonomia para assumir posturas, compartilhar, questionar e contestar idéias.

Na concepção psíquica os professores preocupam-se em associar o corpo com a mente. Em seus discursos afirmam transmitir aos alunos idéias de que o corpo não pode ser compreendido isoladamente. Como consequência, percebem que seus alunos conseguem relacionar os aspectos físicos e cognitivos e, além disso, passam a compreender melhor o que é a diversidade humana.

Neste estudo foi possível perceber que os métodos pedagógicos utilizados por muitos professores de Educação Física divergem entre si.

Alguns professores não permitem estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo de um corpo humano complexo situado em um mundo complexo. Neste caso foi possível deparar com visões fragmentadas no qual os professores apresentam aos seus alunos idéias específicas de corpo humano centradas em apenas uma concepção: física, social ou psíquica.

Outros professores preocupam-se em transmitir idéias centradas na soma de fragmentos (físico + social, físico + psíquico, social + psíquico). O entendimento sobre o fenômeno corpo humano por meio da soma de fragmentos torna-se mais abrangente que o entendimento fragmentado, porém ainda não se torna significativo. Isto porque a simples soma das partes não representa o todo.

Por outro lado, percebemos no discurso de um professor (D9), que o entendimento do corpo humano complexo, integral ou global é possível e viável dentro da prática pedagógica da Educação Física.

A relação feita por este professor entre as idéias de corpo físico, social e psíquico, nos levou a crer que ele tenha consciência que o global é mais que o contexto, por isto, permite em suas aulas, que o conjunto das diversas partes sejam ligadas a um fenômeno de modo inter-retroativo ou organizacional. Este professor parece ter consciência que o todo tem qualidades ou propriedades que não são encontradas nas partes, se estas estiverem isoladas uma das outras, e certas qualidades ou propriedades das partes podem ser inibidas pelas restrições provenientes do todo.

Diante destas diferentes encenações vislumbradas no enredo do corpo humano no cenário escolar podemos afirmar que a sua complexidade não é alcançada apenas pelas lentes dos sentidos, caminhar na direção do corpo humano do aluno só é possível se dermos atenção ao mundo da percepção, situado no fundo de nossa subjetividade. Neste mundo, o corpo humano é o meio de comunicação com o universo, não com a soma dos objetos determinados, mas com o pulsar presente em nossa experiência.

Para atender as expectativas de compreender o corpo complexo, os resultados desvelados instigam a busca de novas pesquisas. Aqui identificamos e relacionamos idéias de corpo humano a partir dos discursos dos sujeitos. Outros estudos podem surgir desvelando outros aspectos do fenômeno caso se lance mão da análise de campo por meio da observação do pesquisador.

Entendo que este debate merece maiores aprofundamentos e novos questionamentos que, ao serem sinalizados neste estudo possam vislumbrar uma prática educativa ressignificada de valores, atitudes, posicionamentos e entendimentos do significado do corpo, corpo-aluno ou corpo humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2002.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física / UEM**. Maringá, v.1, n.1, p. 12-18, 1989.

_____; MELLO, R. A. Educação Física: revisão crítica e perspectiva. **Revista da Educação Física / UEM**. Maringá, v.3, n.1, p. 03-12, 1992.

BRANDÃO, M.R.F. **Fatores de "stress" em jogadores de futebol profissional**. Tese de Doutorado em Ciências do Esporte. Escola de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**, terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1988.

CAVALARI, R. M. F. **O pensamento filosófico e a questão do corpo**. In: Samuel de Souza Neto. **Corpo para malhar ou para comunicar?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONTIER, A. D. Tragédia, festa e guerra: os coreógrafos da modernidade conservadora. **Revista USP**: Dossiê 50 anos de final da segunda guerra mundial. São Paulo, n. 26, p 20-41, 1995.

CRESPO, J. **A história do corpo**. Lisboa: Difel, 1990.

CYTRYNOWICZ, R. **Memória da barbárie**. A história do genocídio dos judeus na Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Nova Stella, 1991.

DAÓLIO, J. Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.

_____; **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. In: Os pensadores. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

FERNANDES, F. **A ditadura em questão**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. **Psicologia, uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

FRANÇA, C. **Psicologia fenomenológica: uma das maneiras de se fazer**. Campinas, SP: Unicamp, 1989.

FREITAS, G. G. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1999.

GHIRALDELLI Jr., P. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1992.

GONZAGA, J. B. **A Inquisição em seu Mundo**. São Paulo: Saraiva, 1994.

GUEDES, C. M. O corpo desvelado. In: Moreira, W. W. (Org.). **Corpo presente**. Campinas, SP: Papyrus, p. 37-52, 1995.

GUIMARÃES, A.A.; PELLINI, F.C.; ARAÚJO, S.R. & MAZZINI, J.M. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**. Rio Claro, SP, vol. 7, n.1, p. 17-22, 2001.

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. Tradução Marcos Santarrita, revisão técnica Maria Célia Paoli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUSSERL, E. **A idéia de fenomenologia**. Lisboa: Setenta, 1985.

KRAMER, H. e SPRENGER, J. **O Martelo das Feiticeiras**. Malleus Maleficarum. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991.

LE BRETON, D. **L'adieu au corps**. Paris: Éditions Métailié, 1999.

LUDORFL, S. M. A. **A prática pedagógica do professor de Educação Física e o corpo de seus alunos: Um estudo com professores universitários**. Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1995.

MARTINS, J. **“Não somos chronos, somos Kairós”**. São Paulo: PUC, 1989.

_____. **Um enfoque fenomenológico do currículo:** educação como poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.

_____; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia** – fundamentos e recursos básicos. São Paulo: EDUC, 1989.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo e... "mente"**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

_____. **O brasileiro e o seu corpo**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MENDES, M.I.B. de Souza; NÓBREGA, T.P. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 27, p. 125-137, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MOREIRA, W. W. **Educação física escolar:** uma abordagem fenomenológica. Campinas, SP: Unicamp, 1995.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2003.

NICOLA, M. **Psicomotricidade:** manual básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PATER, W. H. **Leonardo Da Vinci**. São Paulo: Círculo do Livro S/A, 1977.

PLATÃO. **A República**. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1999.

POLAK, Y. N. S. **A corporeidade como resgate do humano na enfermagem**. Tese de Doutorado em Filosofia da Enfermagem – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

RESENDE, H. G. **Tendências pedagógicas da Educação Física Escolar**. In: Resende, H. G. & Votre, S. Ensaio sobre Educação Física, Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: SBDEF, 1994.

RODRIGUES, José Carlos. **O Corpo na História**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

ROMERO, E. (Org.) **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

SANT'ANNA, D. B. Cuidados de Si e Embelezamento Feminino: Fragmentos Para Uma Historia do Corpo No Brasil. In: Denise Bernuzzi de Sant'Anna. (Org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

_____. Propaganda e História: Antigos Receios, Novas Questões. **Projeto História**. São Paulo, v. 14, n. 14, p. 89-112, 1997.

_____. Transformações do corpo: controle de si e uso dos prazeres. In: RAGO, Margareth; ORLANDI, Luiz B. Lacerda; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 99 – 110, 2002.

SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

SIERBERT, Raquel Stela de Sá. As Relações de Saber-Poder Sobre o Corpo. In: ROMERO, Elaine (org.) **Corpo, Mulher e Sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SILVA, S.A.P.S. A pesquisa qualitativa em Educação Física - **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, vol.10, nº 1, p.87-98, 1996.

SOARES, C. L. Fundamentos da Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, p. 51-68, 1990.

_____. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 2, p.6-12, 1996.

THOMAS, J. R. NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórica-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VIGARELLO, G. Panóplias corretoras: balizas para uma história. In: SANT'ANNA, D.B. **Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

VILLAÇA, Nízia. **Em nome do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

USJT – Universidade São Judas Tadeu

TÍTULO DA PESQUISA: Idéias transmitidas e reações percebidas: o enredo do corpo humano nos palcos da Educação Física escolar.

Eu, _____, e-mail, _____, Tel. _____ abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do referente projeto de pesquisa, sob a responsabilidade dos pesquisadores _____ e _____ (orientadora) membros do curso de Mestrado em Educação Física, do Programa de Pós-graduação da Universidade São Judas Tadeu.

Assinando este Termo, estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é identificar as idéias de corpo humano, transmitidas e percebidas pelos professores de Educação Física escolar e o que estas, nos podem revelar da prática pedagógica de cada professor pesquisado;
2. A minha atuação na pesquisa envolve exclusivamente: o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a participação em responder a uma questão escrita: Que idéias sobre o corpo humano você transmite em suas aulas de Educação Física? E a participação em uma entrevista que constará a pergunta complementar a primeira: Você percebe reações de seus alunos a estas idéias? As mesmas serão aplicadas pelo pesquisador responsável, Profº Sérgio Frank Carvalho;
3. Estou ciente que a entrevista será gravada em áudio;
4. Não haverá prejuízos físicos e morais para minha pessoa, nem gastos de ordem financeira;
5. Em relação aos riscos proporcionados pela pesquisa, estou ciente que posso me sentir constrangido ao responder a pergunta norteadora aplicada pelo pesquisador;
6. Em relação aos benefícios proporcionados pela pesquisa, estou ciente que ao término da mesma, poderei ter acesso a informações que possibilitem a reflexão sobre as concepções de corpo humano que estão sendo transmitidas aos alunos do Ensino Fundamental região de inquérito selecionada;
7. Estou livre para não aceitar participar desta pesquisa, assim como estou livre para interromper a qualquer momento a minha participação no projeto;
8. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do referente estudo, incluindo a publicação em literatura especializada;

9. Estou ciente que as respostas serão transcritas e interpretadas pelo pesquisador Sérgio Frank Carvalho;
10. Se julgar necessário, poderei entrar em contato com o (COEP) Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu pelo telefone 60991732 ou poderei contactar o responsável pela pesquisa, Profº Sérgio Frank Carvalho, pelo telefone 7650-3483 ou email: profsergiofrank@yahoo.com.br;
11. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir consciente e livremente sobre minha participação na referida pesquisa;
12. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

São Paulo, ____ de _____ de 2007.

Assinatura do Voluntário: _____

Profº. Sérgio Frank Carvalho
Aluno do Mestrado em Educação Física da USJT

Profª. Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva
Orientadora da Pesquisa do Curso de Mestrado e
Professora do Programa de Mestrado em Educação Física da USJT.



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

COEP – Comitê de Ética em Pesquisa

AMC – Serviços Educacionais S/C Ltda
Rua Tequari, 546 – Mooca – São Paulo – SP
CEP 03166-000
FAX: 6099-1999 - FAX: 6099-1892



PARECER CONSUBSTANCIADO

Protocolo: 056/06 Recent.

Título do Projeto: AS CONCEPÇÕES DE CORPO HUMANO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor Orientador: Prof. (a) Profª. Dra. Sheila Ap. Pereira dos Santos Silva

Grupos temáticos: III

Decisão: Aprovado

Resumo dos Autores:

O presente estudo investiga as concepções de corpo humano que estão sendo transmitidas aos alunos pelos professores de Educação Física nas aulas de primeira a quarta série do Ensino Fundamental. Para isso faz-se necessário realizar um levantamento teórico sobre as concepções de corpo humano apresentados no decorrer da história até os dias atuais e a influência destas concepções de corpo humano para a Educação Física Escolar. Além disso, realizar-se-á uma pesquisa de campo para observar a prática pedagógica dos professores de Educação Física e para entrevistá-los. A amostra da pesquisa será organizada com base na seleção de escolas da rede estadual de ensino que estejam situadas no extremo sul da capital paulista. Professores dessas escolas constituirão os sujeitos da pesquisa. Dois tipos de instrumentos serão utilizados: a) observações descritivas das aulas de Educação Física de primeira a quarta série do Ensino Fundamental e b) entrevistas com os professores. A partir das observações e entrevistas, serão apresentados metodologicamente, alguns momentos básicos, a saber: a) leitura das descrições, procurando conseguir um sentido geral das proposições e compreensão da ação e do discurso dos sujeitos; b) elaboração das unidades de significado; c) análise ideográfica; d) análise nomotética. De posse dos dados, procederemos com a interpretação dos resultados.

Parecer do COEP:

Com base na resolução 196/96 (CONEP-MS), o Coep/USJT deliberou que o protocolo de pesquisa está aprovado, uma vez que:

que atendeu os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 - Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).

O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo COEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata.

O COEP/USJT deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao COEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao COEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do COEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e).

Os Relatórios Parciais e Final devem ser apresentados ao COEP na forma de arquivo eletrônico (CD-R) exclusivamente, em 2 vias, inicialmente em 28/8/2007 e ao término do estudo em 5/12/2007.

Data: São Paulo, 08/2/2007

Assinatura:

Prof. Ms. Rodrigo Amâncio Caldas Farias
Presidente do COEP/USJT

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)